

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MARKETING POLÍTICO**

**PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
REELEIÇÃO DO VEREADOR ARNALDO GODOY**

Gleudson Franco

**BELO HORIZONTE
MAIO / 2012**

Gleudson Franco

PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO
REELEIÇÃO DO VEREADOR ARNALDO GODOY

Trabalho Conclusão de Curso de Pós Graduação em Marketing Político, do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Professor Dr. Cloves Luiz Pereira Oliveira

BELO HORIZONTE

MAIO / 2012

“Se queremos progredir,
não devemos repetir a história,
mas fazer uma história nova”.

Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

A Deus pela saúde e força.

A minha mãe pelo amor e carinho.

A minha namorada Márcia Maria pela paciência.

Aos colegas de sala pelo apoio.

Aos professores pelo conhecimento e reconhecimento.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Mapa das regiões de Belo Horizonte	21
FIGURA 2	Foto do candidato a reeleição Arnaldo Godoy	28

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Quadro de evolução populacional de BH	22
GRÁFICO 2	Sexo	35
GRÁFICO 3	Idade	35
GRÁFICO 4	Regional onde mora?	36
GRÁFICO 5	Renda familiar	36
GRÁFICO 6	Escolaridade	36
GRÁFICO 7	Qual seu interesse em política?	37
GRÁFICO 8	Você tem preferência por algum partido político?	37
GRÁFICO 9	Qual o meio de comunicação você mais utiliza (...)?	37
GRÁFICO 10	Qual o principal problema de Belo Horizonte?	38
GRÁFICO 11	Como está a área cultural de Belo Horizonte?	38
GRÁFICO 12	Você se lembra em quem votou na última (...)?	38
GRÁFICO 13	Ele era de qual partido?	39
GRÁFICO 14	Você acha que a Câmara Municipal de Belo (...)?	39
GRÁFICO 15	Você votaria em um candidato a vereador (...)?	39
GRÁFICO 16	Se Belo Horizonte investir mais em projetos (...)?	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Composição das bancadas e lideranças da CMBH	24
TABELA 2	Votos de Arnaldo Godoy nas eleições	29
TABELA 3	Os 10 candidatos mais votados em 2008	29
TABELA 4	Análise SWOT de Arnaldo Godoy	46
TABELA 5	Organograma da estrutura de campanha	52
TABELA 6	Cronograma da campanha de reeleição	56

LISTA DE SIGLAS

CMBH	Câmara Municipal de Belo Horizonte
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PT	Partido dos Trabalhadores
DEM	Democratas
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PTC	Partido Trabalhista Cristão
PSC	Partido Social Cristão
PMN	Partido da Mobilização Nacional
PRP	Partido Republicano Progressista
PPS	Partido Popular Socialista
PV	Partido Verde
PT do B	Partido Trabalhista do Brasil
PP	Partido Progressista
PHS	Partido Humanista da Solidariedade
PSL	Partido Social Liberal
PRB	Partido Republicano Brasileiro
PR	Partido da República
UPA	Unidade de Pronto Atendimento
FIT	Festival Internacional de Teatro
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil
BH	Belo Horizonte
MG	Minas Gerais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1	Marketing Político	13
2.2	Sistema Eleitoral Brasileiro	14
2.3	Comportamento eleitoral.	15
2.4	Processo de reeleição política	18
2.5	Belo Horizonte e a Câmara Municipal.	21
2.6	Atuação do Partido dos Trabalhadores em Belo Horizonte	25
3	CANDIDATO ARNALDO GODOY	28
3.1	Histórico de Arnaldo Godoy	29
3.2	Principais atividades políticas desenvolvidas.	31
3.3	Pesquisas Eleitorais.	33
3.4	Enquete.	34
3.4.1	Dados enquete.	35
3.4.2	Apresentação dos resultados da enquete	35
3.4.3	Apresentação da análise do resultado da enquete	40
3.5	Descrição do público-alvo da campanha	42
4	CAMPANHA POLÍTICA	44
4.1	Objetivo geral	44
4.2	Objetivo específico	44
4.3	Objetivo de comunicação	44
4.4	Problemas de comunicação	45
4.5	Análise Swot.	45
4.6	Missão, visão, valores e <i>slogan</i>	47
4.7	Conceito da campanha	49
4.8	Aliados e adversários	50
4.8.1	Ataque aos adversários.	51

4.9	Utilização da internet e as redes sociais.....	51
4.10	Equipe de trabalho	51
4.11	Recursos financeiros	53
4.12	Estratégias políticas	54
4.13	Cronograma	55
5	CONCLUSÃO.....	57
6	REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA	58
7	ANEXOS	61

1 – INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do planejamento de comunicação para a campanha eleitoral do vereador Arnaldo Godoy, do Partido dos Trabalhadores (PT) que almeja ser reeleito pelo 5º mandato consecutivo para a Câmara Municipal de Belo Horizonte nas eleições de 2012.

Desde o início de sua carreira política, que começou em 1992, na cidade de Belo Horizonte, o vereador Arnaldo Godoy vem conquistando mais votos a cada eleição, sendo o 8º candidato mais votado em 2008.

Com o baixo entendimento ou compreensão dos brasileiros sobre política, de modo geral, a imprensa e os meios de comunicação se tornaram mais fundamentais para o processo eleitoral.

A imprensa mineira diariamente vem apresentando denúncias contra os vereadores da Câmara Municipal de Belo Horizonte. São vários tipos de denúncias de corrupção, como por exemplo, o alto custo gasto em lanches e passagens de avião, a verba pública mal empregada ou desviada, enriquecimento ilícito e poucas pautas discutidas e aprovadas. Em contrapartida, a própria imprensa divulga os bons trabalhos dos vereadores de Belo Horizonte, como por exemplo: a “lei da Ficha Limpa”, sendo a mais rigorosa do país e pautas aprovadas em relação à política social.

A questão das denúncias na Câmara Municipal de Belo Horizonte é um dos maiores problemas que o candidato Arnaldo Godoy deve enfrentar para ser reeleito. A parti do momento em que os vereadores aprovaram o projeto de lei para ajustar seus próprios salários em mais de 60%, a população da cidade

ficou indignada, e com isso, fizeram várias manifestações contra esse aumento, principalmente nas redes sociais, solicitando para que o prefeito Marcio Lacerda não aprovasse; e conseguiram. A imagem dos vereadores ficou “suja” perante seus eleitores, que estão se manifestando nas redes sociais para ninguém votar nos candidatos que irão tentar se reeleger na Câmara Municipal de Belo Horizonte na próxima eleição, que irá ocorrer no mês de outubro de 2012.

O planejamento de comunicação para a campanha de reeleição do candidato Arnaldo Godoy, consta fatos de sua identidade política e sua vida pública, associando-se com as necessidades e desejos do eleitorado de Belo Horizonte, criando estratégias para que o candidato consiga se reeleger.

Este planejamento de comunicação foi desenvolvido e dividido em capítulos. Onde são apresentando temas relevantes, detalhando aspectos sobre o assunto analisado. No primeiro capítulo constam informações sobre marketing político e eleitoral, comportamento do eleitor, reeleição política, sistema eleitoral brasileiro, as características da Câmara Municipal e de Belo Horizonte e a atuação do Partido dos Trabalhadores na cidade.

No segundo capítulo são apresentadas informações sobre o vereador e candidato à reeleição Arnaldo Godoy; dados sobre a pesquisa de survey, uma enquete, além de informações sobre o público-alvo.

Já no terceiro capítulo é apresentado o projeto da campanha eleitoral para reeleição do candidato, enfatizando os objetivos e as estratégias. E para finalizar, faço uma conclusão referente a todo o processo do trabalho.

2 – REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 – Marketing político

Segundo Figueiredo (1994, p. 23), “o desenvolvimento do marketing político está associado ao desempenho da propaganda política. No início, a propaganda eleitoral era uma característica dos regimes autoritários e totalitários. Após o ano de 1945, as técnicas do totalitarismo estavam sendo substituídas pelas técnicas de persuasão”.

Conforme Rego (1985), o marketing político é um planejamento para atrair a atenção e o interesse dos eleitores, é o caminho correto para alcançar o sucesso de vencer as eleições. O autor ainda define marketing político como a forma de informar e de se comunicar com o eleitor. Enfim, aproximar o governo dos governados.

De acordo com Torquato (1985), o marketing político é um esforço planejado para se cultivar a atenção, o interesse e a preferência do mercado pelos eleitores, é o caminho seguro para o sucesso de quem deseja vencer na política. Já para Kotler (1978), para o candidato sair do anonimato, conseguir ser eleito e permanecer eleito, é preciso definir uma estratégia e a partir daí elaborar seus planos e ações. O candidato é um produto novo esperando um lançamento bem sucedido no meio dos eleitores. Após ser eleito, o candidato tem o desafio de manter a satisfação dos eleitores através de um bom trabalho em seu mandato político.

De acordo com o texto *Marketing Eleitoral e Partidos Políticos*, de Carla Michele Andrade Quaresma, sem utilizar uma boa estratégia de marketing político,

fica praticamente impossível manter o ânimo do eleitor. A autora ainda afirma que são várias as discussões sobre esse movimento que compreende desde a análise do eleitor e do contexto político até a formulação e a divulgação de um discurso e de uma imagem que consiga envolver o eleitor, fazendo com que este se sinta motivado a votar em determinados candidatos.

O candidato Arnaldo Godoy já utiliza de uma boa estratégia de marketing político que envolve os beloizontinos, ele trabalha de uma forma onde favorece o contato direto com seus eleitores, ouvindo-os e motivando-os a votar em nele na próxima eleição.

2.2 – Sistema Eleitoral Brasileiro

Desde a Constituição de 1934 o Brasil utiliza o sistema proporcional de lista aberta. Esse sistema é utilizado para que os partidos políticos apresentem a lista de seus candidatos, onde os eleitores irão votar de acordo com suas preferências.

Segundo Nicolau (2006), esse sistema tem gerado algumas críticas, devido à individualização das campanhas eleitorais que leva a disputa para dentro dos próprios partidos políticos, aumentando os custos das campanhas e facilitando o uso do caixa 2.

O autor ainda afirma que, o sistema se torna desproporcional quando se utiliza de coligações, pois votando na legenda de um partido, ou em um candidato do partido da coligação, elege-se o candidato de outro partido, integrante da coligação, pois o voto será utilizado para construir o quociente eleitoral.

A aproximação entre o candidato e o eleitor é uma das grandes vantagens em se utilizar a lista aberta. A fidelidade partidária foi criada com finalidade de corrigir a distorção causada pelo sistema de listas abertas, onde o candidato se considerava dono do mandato, se desvinculando da vontade do eleitor e do partido.

O sistema de listas abertas na última eleição para vereador em Belo Horizonte, que ocorreu em 2008, favoreceu o Partido dos Trabalhadores (PT), pois permitiu uma maior identificação partidária se firmando ideologicamente com seus eleitores, juntamente com seus candidatos. Uma desvantagem para o PT nessa eleição foi a não coligação com o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), pois iria trazer um maior desempenho eleitoral para o partido, que poderia eleger mais candidatos a vereador na capital.

O candidato Arnaldo Godoy se beneficia com a identificação partidária, por fazer parte da Executiva Estadual do PT, sendo bastante conhecido, não apenas em sua base eleitoral, mas também por eleitores de toda Belo cidade. Porém, seu partido ficaria prejudicado por não conseguir eleger um número maior de vereadores para a Câmara Municipal de Belo Horizonte.

2.3 - Comportamento eleitoral

A decisão do voto é um fenômeno complexo e pode responder a causas múltiplas. Três correntes de estudo do comportamento eleitoral se destacaram, geralmente reunidas na abordagem econômica da escolha racional, na perspectiva psicológica da Escola de Michigan e na corrente sociológica eleitoral.

Na teoria sociológica, o voto é condicionado ao grupo, isso é, o indivíduo vota de acordo com as preferências dos grupos com os quais convive e conversa. Essa teoria mostra que os eleitores que possuem condições socioeconômicas semelhantes, tendem a ter o mesmo comportamento político, e assim votam de forma parecida. Essa escola trata o eleitor como um sujeito ativo e uma campanha política mesmo com toda sua capacidade de persuasão e manipulação encontram dificuldades para convencer este eleitor. São os que mais demoram a decidir o voto.

Na teoria de Michigan, o indivíduo vota de acordo com o vínculo afetivo ao partido, a identidade partidária. Muito usado nos Estados Unidos, com o Partido Republicano e o Partido Democrata. A essas pessoas, a mídia tem muita dificuldade de mudar a intenção de voto.

Segundo Lavareda (2009), a preferência por um partido político tem componentes emocionais e cognitivos. O número de agregados partidários é alto em alguns países e baixo em outros, isso por que o tempo de existência dos partidos é um fator muito importante. Podendo destacar que, apesar das dificuldades reais de se construir ou recuperar a preferência dos eleitores, percebe-se que essa empreitada cuja execução não se deve ser considerada impossível. Toda ousadia é válida para revitalizar uma marca partidária, principalmente quando se faz isso com poucos recursos políticos.

Outra questão que influencia na decisão do voto é o partido do candidato, onde o eleitor já demonstra sua preferência antes mesmo do início da campanha. Como por exemplo, a grande identificação partidária que o Partido dos Trabalhadores (PT) tem no Brasil, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística, o Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas e também pelas pesquisas divulgadas pela imprensa nacional.

Na teoria racional destacam-se fatores da microeconomia, considerando os eleitores como consumidores de políticas públicas e os partidos políticos como firmas maximizadoras do voto. Essa teoria tende a se aproximar mais das eleições proporcionais, pois a decisão do voto como produto orienta por cálculos de interesse, levam os eleitores a se aproximarem mais de seus candidatos.

De acordo com Borba, 2005:

A esfera da política é visualizada como um “mercado político”, onde os políticos tentam “vender seus produtos”, e os cidadãos assumem o papel de “consumidores” que vão escolher aqueles “produtos” que melhor diminuam seus custos e maximizem ou otimizem seus gastos.

Segundo o economista Anthony Downs (1957, apud Telles, Lourenço e Storni, 2009), as pessoas avaliam, no momento do voto, se a economia em geral vai bem para eles, isso pode ser percebido através do cotidiano. Se o governo atual trouxe bons resultados na sua vida, o eleitor tende a votar para manter aquele candidato no governo. Se a situação não é favorável, a tendência é de que os opositores saiam vitoriosos. Essa análise combina passado (voto retrospectivo) e futuro (voto prospectivo, que se refere às expectativas que aquele candidato oferece ao eleitorado, com base no passado e no presente).

Conforme discutido, a decisão do votante pode estar associada ao voto retrospectivo e econômico. A teoria aqui subjacente é a de que o eleitor vota como um juiz, avaliando os resultados políticos e econômicos, penalizando o governo, quando as coisas estão mal, e apoiando-o, quando as coisas estão bem. [...] Na realidade, o voto retrospectivo e prospectivo são combinados, pois as avaliações do passado são utilizadas para fazer projeções sobre o futuro (TELLES, LOURENÇO & STORNI, 2009, p. 13-14).

De acordo com as reportagens divulgadas pela imprensa (anexo), a economia do país nos últimos anos está crescendo cada vez mais, e com isso alguns problemas sociais estão diminuindo, como por exemplo, o número de pessoas desempregadas está caindo e o maior poder de compra das classes C e D. Em Belo Horizonte não é diferente, por isso, a satisfação dos belorizontinos em relação à política é pela continuidade.

As estratégias devem ser articuladas com o intuito de acionar, no eleitorado, aspectos do seu cotidiano que favoreçam o candidato. As campanhas podem influenciar a tomada de decisão ao afetar o repertório de informações dos indivíduos. Esse fato tende a se tornar mais evidente nos períodos eleitorais, quando a procura por informações políticas e a cobertura da imprensa são maiores (Holbrook, 1996, p.54). Contudo, os autores concordam que os eleitores não sofisticados votariam, na sua grande parte, em um candidato que lhes transmitam a imagem de defensor dos pobres e os menos privilegiados.

O candidato Arnaldo Godoy tem uma grande aceitação dos belorizontinos, principalmente por causa dos os trabalhos sociais e culturais que faz para a população mais carente da cidade. E trabalhando nessas ideias que o planejamento de reeleição do candidato veem buscando o apoio dessa parte da população, com o objetivo de conquistar mais votos para as eleições de 2012.

2.4 - Processo de reeleição política

Segundo Barreto (2008), os aspectos do sistema político brasileiro divulgado até o momento influenciam os resultados das eleições, assim como as estraté-

gias que os políticos utilizam em sua disposição para serem reeleitos. O autor afirma que, a relação representante/eleitor permite que os primeiros exerçam seus mandatos com muita discricionariedade, preocupando-se, principalmente, em dar benefícios para as suas bases eleitorais, tendo como principal tarefa negociar a liberação de recursos.

De outro lado, a grande fragilidade dos partidos políticos na arena eleitoral aumentam o grau de competição que os parlamentares têm de enfrentar quando tentam a reeleição. As regras eleitorais ampliam as chances de todos os candidatos e fragilizam possíveis obstáculos que possam limitar suas candidaturas.

Segundo Figueiredo (1994), o sistema eleitoral brasileiro está permeado pela imprevisibilidade. Uma série de características combinadas – como lista aberta, cláusula de exclusão coincidente com o quociente eleitoral, distritos de magnitudes variadas, coligação e possibilidade de cada competidor lançar mais candidaturas do que o número de vagas – faz com que partidos, candidatos e eleitores não tenham controle sobre o resultado das eleições. Receber mais votos pessoais não assegura a reeleição, bem como perder votos não significa a perda do mandato.

Segundo Pereira, Renno (2007):

Estruturas parlamentares que estimulem a busca da reeleição podem diminuir a propensão à corrupção e aumentar a capacidade dos eleitores de punir os políticos que se desviem das suas preferências. A profissionalização do legislativo aumenta o interesse e a capacidade do parlamentar em buscar a reeleição e em procurar um maior engajamento nas atividades legislativas. Além disso, quanto maior a extensão do horizonte temporal do parlamentar, maiores as chances de especialização e aperfeiçoamento no exercício de suas funções legislativas.

Baseando nas ideias dos autores citados acima, o planejamento de comunicação de reeleição do vereador Arnaldo Godoy continuará a beneficiar a sua base eleitoral, que são as pessoas que estão envolvidas diretamente com as áreas culturais e também as pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial. De acordo com as reportagens (anexo), mesmo com a fragilidade dos partidos políticos, o PT tem grande aceitação e identificação partidária entre os eleitores de Belo Horizonte.

Segundo Lavareda (2009), os currículos são fundamentais na escolha eleitoral. Ele integra a dimensão do caráter do candidato. Fornecendo credibilidade à suas propostas e tranquilizará os eleitores quanto a seu comportamento no futuro. O currículo não exige peças específicas na comunicação da campanha; o cargo relevante virá como um pronome de tratamento adicionado a ele pela mídia. Suas realizações é que darão credibilidade às suas propostas, ajudando a tranquilizar os eleitores quanto a seu comportamento no futuro.

Candidatos à reeleição que recebem muito dinheiro no início da campanha espantam potenciais bons concorrentes. Além disso, o poder de reação dos que disputam a reeleição, no que concerne à obtenção de financiamento em momentos distintos da campanha, é maior que o dos desafiantes. Portanto, candidatos à reeleição gastam para evitar o crescimento da oposição (Thomas, 1989).

O candidato Arnaldo Godoy divulga constantemente seus trabalhos e projetos para a imprensa desde o início de sua carreira política, que começou em 1993, onde já apresenta um bom currículo por causa de seus trabalhos na CMBH. No planejamento de comunicação, ele investirá “pesado” já no início

da sua campanha eleitoral, com a intenção de divulgar o seu nome junto ao eleitorado de Belo Horizonte, diminuindo a força de seus concorrentes.

2.5 – Belo Horizonte e a Câmara Municipal

A cidade de Belo Horizonte foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897 com o status de cidade-símbolo da República, devido a seus espaços amplos e suas vias retas, tal como deveria ser a ação política e governamental. Dados retirados do site da Prefeitura de Belo Horizonte (<http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/>).

A capital mineira possui uma área de aproximadamente de 331 km². Está localizado na região Sudeste do Estado, em ponto geograficamente estratégico do país e das Américas.

A cidade é dividida em nove regiões (FIGURA 3), sendo elas:

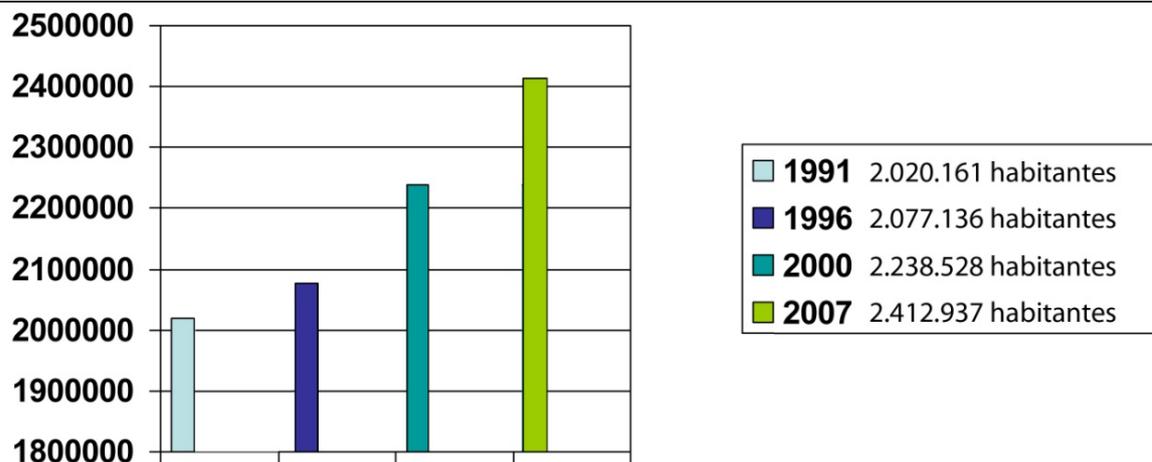


Figura 1: Mapa de regiões da cidade de Belo Horizonte

Fonte: Prefeitura de Belo Horizonte (PBH)

De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, sua população é de 2.375.151 habitantes (GRÁFICO 1), sendo a sexta cidade mais populosa do país. Com 1.113.513 homens e 1.261.638 mulheres¹.

Gráfico 1: Evolução populacional de Belo Horizonte



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Com o crescimento da população, cresce também as dificuldades na cidade, principalmente em relação ao transporte, segurança e saúde (anexo). Os problemas com a falta de planejamento com o transporte público, a falta de médicos e policiamento veem causando muitos transtornos e desgastes para os belorizontinos, onde a população pobre é a que mais sofre com isso.

A Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) é responsável pela elaboração das leis e pela fiscalização de seu cumprimento. Cabendo a ela inspecionar a administração municipal da cidade, tanto no que diz respeito à execução orçamentária quanto ao julgamento das contas apresentadas pelo prefeito.

¹ Dados disponíveis no site do IBGE, no seguinte link: www.ibge.gov.br

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)², o número de parlamentares que compõe a Câmara Municipal é de acordo com o tamanho da população da cidade. De 1,8 a 2,4 milhões de habitantes, são 41 vereadores. Belo Horizonte possui 2.375.444 habitantes, com isso, a cidade contará com 41 cadeiras, a mesma quantidade da última eleição, que ocorreu em 2008. Até o momento, já foram inscritos 1.152 candidatos a vaga de vereador, sendo uma média de 28% por vaga.

A CMBH está na sua 16ª legislatura. Seus vereadores estão distribuídos em 19 partidos, sendo 6 do PT; 4 do PSDB; 4 do PMDB; 3 do PSB; 3 do PV; 2 do PDT; 2 do PMN; 2 do PPS; 2 do PRP; 2 do PSL; 2 do PT do B 2 do PTB 1 do DEM; 1 do PC do B; 1 do PHS; 1 do PR; 1 do PRB; 1 do PSC; e 1 do PTC.

De acordo com o site da CMBH, a Mesa Diretora é o órgão que administra a Câmara e conduz o processo legislativo. Em sua composição compreende o presidente, Léo Burguês de Castro (PSDB), o 1º vice-presidente, Alexandre Gomes (PSB) e o 2º vice-presidente, Moamed Rachid (PDT), secretário-geral, Cabo Júlio (PMDB), 1º secretário, Ronaldo Gontijo (PPS) e o 2º secretário, Priscila Teixeira (PTB). Entre outras atribuições previstas no Regimento Interno e na Lei Orgânica, compete privativamente à Mesa a aprovação da proposta de orçamento anual da secretaria da Casa e da proposta de pedido de crédito adicional, além da emissão de parecer sobre projetos específicos, como o que altera o Regimento Interno e o que fixa a remuneração dos agentes políticos.

O Corregedor Edinho Pinheiro (PT do B) designado pelo presidente da Câmara para, durante o mandato da Mesa Diretora, auxilia na manutenção do decoro,

² Dados disponíveis no site do TSE, no seguinte link: <http://www.tse.gov.br>

da ordem e da disciplina; apurando qualquer fato relativo ao exercício do mandato, em defesa da dignidade parlamentar e institucional.

O Conselho é uma estrutura da Câmara Municipal com subdivisões, onde vereadores são responsáveis por elas. Cada subdivisão é relacionada com uma tarefa a ser empenhada em relação à questão a serem resolvidas. Sua estrutura funciona com um titular e seu suplente. Abaixo (TABELA1) segue a composição da bancada da CMBH.

TABELA 1 – Composição das bancadas e lideranças da Câmara Municipal de Belo Horizonte

PARTIDO	VEREADOR
Democratas (DEM)	Preto – Líder
Partido Comunista do Brasil (PC do B)	Maria Lúcia Scarpelli – Líder
Partido Democrático Trabalhista (PDT)	1. Bruno Miranda – Líder e 2º Vice-Líder do Governo 2. Moamed Rachid
Partido Humanista da Solidariedade (PH)	1. Heleno – Líder 2. Sérgio Fernando Pinho Tavares
Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)	1. Geraldo Félix – Líder 2. Cabo Júlio 3. Iran Barbosa 4. Reinaldo - Preto Sacolão
Partido da Mobilização Nacional (PMN)	1. Hugo Thomé – Líder 2. Divino Pereira
Partido Popular Socialista (PPS)	1. Sílvia Helena – Líder 2. Ronaldo Gontijo
Partido da República (PR)	1. Carlúcio Gonçalves - Líder
Partido Republicano Brasileiro (PRB)	1. Chambarelle – Líder
Partido Republicano Progressista (PRP)	1. Márcio Almeida – Líder 2. João Oscar
Partido Socialista Brasileiro (PSB)	1. Daniel Nepomuceno - Líder e 1º Vice-Líder do Governo 2. Alexandre Gomes 3. Gêra Ornelas
Partido Social Cristão (PSC)	1. Autair Gomes – Líder
Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB)	1. Henrique Braga – Líder 2. Léo Burguês de Castro 3. Professor Elias Murad
Partido Social Liberal (PSL)	1. Paulinho Motorista – Líder 2. Gunda

Partido dos Trabalhadores (PT)	1. João Bosco Rodrigues – Líder 2. Adriano Ventura - Vice-Líder 3. Arnaldo Godoy 4. Neusinha Santos 5. Silvinho Rezende 6. Tarcísio Caixeta - Líder do Governo
Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	1. Elaine Matozinhos – Líder 2. Pricila Teixeira
Partido Trabalhista do Brasil (PT do B)	1. Toninho Pinheiro da Vila Pinho – Líder 2. Edinho Ribeiro
Partido Trabalhista Cristão (PTC)	1. Joel Moreira Filho – Líder
Partido Verde (PV)	1. Alberto Rodrigues – Líder 2. Leonardo Mattos
Sem Partido	1. Pablo César – Pablito

Fonte: Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH)

Na última eleição para vereador em Belo Horizonte, ocorrida em 2008, o índice de renovação foi de 39% em comparação com a legislatura anterior, no ano de 2004. Isso demonstra que 25 dos vereadores foram reeleitos e 16 novatos conquistaram uma vaga no legislativo da capital.

2.6 – Atuação do Partido dos Trabalhadores em Belo Horizonte

O Partido dos Trabalhadores veem conquistando espaço no cenário político de Belo Horizonte³ desde as eleições de 1992 para prefeito, com a vitória do candidato Patrus Ananias (PT) e seu vice, Célio de Castro, do Partido Socialista Brasileiro (PSB), que foram eleitos com 36,91% dos votos.

Essa foi a primeira vez que o PT ocupou o cargo do executivo na prefeitura da cidade. Nesse mandato, Patrus, que era ligado a movimento sociais, implementou políticas públicas de cunho social e de combate a fome, como por

³ Informações retiradas no site: www.ptmg.org.br/

exemplo com a criação do Restaurante Popular e incentivou a participação popular com a criação do Orçamento Participativo.

Na eleição seguinte para prefeito, que ocorreu em 1996, o prefeito Patrus Ananias apoiou a candidatura do seu vice Célio de Castro do PSB, contrariando o próprio PT, que se encontrava dividido naquele momento, e lançou como candidato do partido o deputado estadual Virgílio Guimarães.

O candidato Célio de Castro conseguiu o apoio de uma parte do PT e se elegeu com 67% dos votos válidos no segundo turno, onde teve como adversário o deputado estadual Amilcar Martins (PSDB). Durante essa gestão, Arnaldo Godoy ocupou o cargo de Secretário da Cultura de março de 1999 a 2000.

Na eleição para prefeito de 2000, o atual prefeito Célio de Castro, junto com seu vice, Fernando Pimentel que era PT, foi reeleito para um segundo mandato consecutivo com 51% dos votos válidos.

Célio de Castro deixa o PSB e filia-se ao PT em 2001. Nesse mesmo ano ele sofre um AVC e afasta de prefeitura. Em 2003 ele aposenta e abandona sua carreira política. Pimentel então assume a prefeitura de Belo Horizonte.

Em 2004, Fernando Pimentel enfrenta o candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) João Leite e se reelege no primeiro turno com 68% dos votos válidos.

A gestão de Fernando Pimentel foi marcada por grandes investimentos nas áreas urbanas e sociais, e pela criação de projetos que se tornariam referência internacional como o Vila Viva, programa de urbanização que transformam as vilas, favelas e aglomerados de Belo Horizonte em bairros, criando qualidade

de vida para a população. Projeto pela qual o vereador Arnaldo Godoy teve grande participação.

Já nas eleições para prefeito em 2008, Pimentel articula uma aliança política junto com então governador de Minas Gerais Aécio Neves, do PSDB. Nesta aliança, eles lançam como candidato Marcio Lacerda do PSB, então Secretário de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, e como seu vice, o deputado estadual Roberto Carvalho do PT. Nessa aliança, o PT não aceitou o apoio formal do PSDB e se dividiu internamente.

Márcio Lacerda foi eleito prefeito de Belo Horizonte no segundo turno das eleições de 2008. Obtendo 59,12% dos votos válidos. Leonardo Quintão, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), foi seu adversário no 2º turno, e obteve 40,88%. Lacerda pertencia à coligação “Aliança por BH”, que era composto pelos partidos: PT, PSB, PTB, PP, PR, PV, PMN, PCS, PSL, PTN, PTC, PRP, PPS e apoio do PSDB.

3 – CANDIDATO ARNALDO GODOY

3.1 – Histórico de Arnaldo Godoy

Arnaldo Augusto Godoy⁴ nasceu no Rio de Janeiro, em junho de 1951, e veio para Belo Horizonte ainda criança. Mesmo a cegueira causada por retinose pigmentar, ainda quando jovem, não impediu que Arnaldo Godoy rompesse seus limites.



Figura 2: Foto do candidato a reeleição Arnaldo Godoy

Fonte: www.arnaldogodoy.com.br

Graduado em história pela UFMG, e professor licenciado do Instituto São Rafael. Está no quarto mandato consecutivo como vereador na Câmara Municipal de Belo Horizonte pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Tornou-se secretário de Cultura de Belo Horizonte do início de 1999 até março de 2000. Sua experiência no poder executivo da cidade proporcionou um grande saldo cultural, solidificando a política e implementando a descentralização cultural, além da ampliação e melhoria dos aparelhos públicos.

Nas eleições de 1992 para vereador em Belo Horizonte, o candidato Arnaldo Godoy não obteve o número de votos suficiente para ser eleito, com isso, tor-

⁴ Dados disponíveis no site do vereador Arnaldo Godoy, no link: <http://www.arnaldogodoy.com.br>

nou-se suplente. Somente em 1993, com a saída do vereador Roberto Carvalho do PT, que foi disputar as eleições de 1994 para deputado estadual, que ele assumiu o cargo de vereador.

O número de seus eleitores não tem aumentado de acordo com o número do eleitorado da cidade. Porém, sua colocação vem crescendo junto à Câmara de Municipal de Belo Horizonte a cada eleição que disputa. (TABELA 2).

TABELA 2 – Votos de Arnaldo Godoy como vereador de Belo Horizonte

ANO	ELEITORADO	VOTOS	PORCENTAGEM	COLOCAÇÃO
1992*	1.452.947	3.107	-	-
2000	1.573.635	7.653	0,49%	27º
2004	1.680.169	9.289	0,72%	12º
2008	1.829.678	9.634	0,76%	8º

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)

*Não obteve o número de votos suficientes para ser eleito

O parlamentar Arnaldo Godoy, foi o oitavo candidato mais votado em Belo Horizonte nas eleições de 2008 (TABELA 3). Foram 1.030 candidatos a vereador para disputarem as 41 cadeiras, com a proporção 25,12% de candidatos por vaga nessa eleição.

TABELA 3 – Os 10 candidatos mais votados para vereador de Belo Horizonte nas eleições de 2008

CANDIDATO	NÚMERO DE VOTOS
1 – Elias Murad (PSDB)	15.473 votos

2 – Wellington Magalhães (PMN)	14.321 votos
3 - Paulo Lamac (PT)	13.279 votos
4 - Carlos Henrique (PR)	12.781 votos
5 - Neusinha Santos (PT)	12.560 votos
6 – Fred Costa (PHS)	12.183 votos
7 - Ronaldo Gontijo (PPS)	9.746 votos
8 - Arnaldo Godoy (PT)	9.634 votos
9 - Autair Gomes (PSC)	8.939 votos
10 - Adriano Ventura (PT)	8.706 votos

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE-MG)

Desde o início de sua carreira como vereador de Belo Horizonte, em 1993, Arnaldo Godoy desenvolveu trabalhos em diversos seguimentos na cidade, principalmente nas áreas da cultura, educação, meio ambiente, assistência social e política sociais.

O vereador atua diretamente com a cultura da cidade, em contato permanente com os movimentos populares e de classe. De acordo com o candidato, a educação é a “prioridade das prioridades” para a construção de um país justo. Seus principais trabalhos são voltados para os movimentos juvenis, principalmente nas periferias da cidade. Um de seus maiores projetos foi à substituição das sacolas e sacos plásticos utilizados na cidade pelas confeccionadas de material orgânico. Com grande aprovação dos belorizontinos, segundo divulgação da imprensa.

Arnaldo Godoy vem assumindo papel de destaque junto ao movimento de pessoas portadoras de deficiência e simpatizantes com seus projetos de lei e de seu trabalho junto aos conselhos de direito.

3.2 – Principais atividades políticas desenvolvidas

Desde quando assumiu o cargo de vereador na cidade de Belo Horizonte, o candidato a reeleição Arnaldo Godoy dedicou-se, principalmente em ajudar pessoas portadoras de necessidades especiais e com projetos voltados para as áreas culturais. Abaixo, algumas atividades políticas e projetos de leis do parlamentar nessas áreas.

- 2010 e 2011 - Intercedeu para que a PBH recebesse comissão de artistas após a caminhada da cultura; sancionada a lei que cria a Semana Municipal do Hip Hop, na semana de novembro que antecipa o dia 12.
- 2009 - Emendas à Lei do Orçamento/2010 propondo aumento dos recursos destinados ao Fundo Municipal de Cultura (R\$ 3,5 milhões para R\$ 7,5 milhões) à retomada das atividades do Programa Arena da Cultura e para reformas de alguns centros culturais de BH.
- 2008 - Apresentou seis emendas ao Orçamento Municipal/2009 para ampliar os investimentos na cultura de BH; homenagem ao Pop Rock Brasil, que comemorou 25 anos contribuindo com a formação musical e diversão da juventude de BH; apoio ao movimento contra a desapropriação da sede do “Circo de Todo Mundo”; sancionada a lei nº 9.517, originada de seu próprio projeto, que oficializa o Festival Internacional de Teatro “Palco & Rua” (FIT-BH).
- 2007 - Iniciadas em novembro, as obras para a construção de uma pista de skate e reformas na Praça Che Guevara, no bairro Taquaril, aprovadas por meio de emenda ao orçamento de BH.
- 2005 e 2006 - Lei nº 9070 – Assegura meia-entrada, em estabelecimento cultural e de lazer, a jovens com idade inferior a 21 anos; Lei nº 9078 – Consolida os direitos da pessoa com deficiência no município de BH.

- 2004 - Lei nº 8749 – Dispõe sobre reserva de vaga para estagiário portador de deficiência em órgão da administração pública direta e indireta do município.
- 2003 - Lei nº 8719 – Dispõe sobre proteção e defesa dos direitos das minorias.
- 2002 - Lei nº 8359 – Estabelece medidas para facilitar a locomoção de pessoa portadora de deficiência física, como rampas de acesso no passeio próximo à faixa de pedestres etc.
- 1999 a 2001 – Viabilizou o projeto Arena da Cultura, descentralizando cursos e oficinas e apresentações culturais pelas nove regionais de Belo Horizonte; tornou operacional o Fundo Municipal de Cultural, que permite a projetos culturais comunitários obter recursos da Lei de Incentivo sem a necessidade de captação de patrocínio.
- 1997 a 1998 – Nas comemorações do centenário de Belo Horizonte, inaugurou a restauração do casarão histórico da Fazenda do Leitão, sede do museu, e de todo o seu acervo.
- 1993 a 1996 - Lei nº 7190 – Condiciona a liberação de certidão de baixa e habite-se à instalação, nos prédios a serem construídos, de dispositivos apropriados aos portadores de deficiência; Lei nº 6876 – Institui o Dia Municipal da Luta das pessoas Portadoras de Deficiência; Empenhou-se na aprovação da lei que criou o Conselho Municipal das Pessoas Portadoras de Deficiência.

Outro trabalho de Arnaldo Godoy que merece ser destacado foi o seu projeto de lei que proíbe o comércio de sacolas plásticas em Belo Horizonte (anexo), projeto esse bem aceito pelos belorizontinos. Arnaldo Godoy também teve grande destaque na CMBH ao ser um dos 3 vereadores a votar contra ao projeto de lei que aumentava o próprio salário dos vereadores em mais de 60%.

3.3 – Pesquisas eleitorais

Em uma campanha eleitoral, torna-se necessário a aplicação de pesquisas de opinião pública com o objetivo de medir e descrever o comportamento do eleitorado, principalmente nas cidades onde a disputa eleitoral é acirrada.

A pesquisa de survey consiste em um questionário a uma amostra da população. Todas as perguntas, incluindo a ordem em são dispostas, têm como objetivo ser atrativo, simples e de fácil compreensão para prender a atenção do entrevistado e tirar melhor proveito das respostas.

Os dados coletados são utilizados para montar as estratégias discursivas da campanha eleitoral. Este diagnóstico será um estudo em levantamentos de informações confiáveis capaz de fornecer subsídios necessários para que o candidato saiba quais caminhos percorrer até o dia da eleição com o mínimo de acidentes de percurso, além de indicar quais as mídias para divulgar a campanha eleitoral.

Segundo Almeida (2009), os dados obtidos nas pesquisas de opinião são imprevedíveis para a construção das informações que irão subsidiar a estratégia da campanha. Dessa forma, as pesquisas com erros levam as estratégias da campanha também com erros.

Para a campanha de reeleição do candidato Arnaldo Godoy, será proposta uma pesquisa de survey (anexo) para conhecer o eleitorado de Belo Horizonte. Verificando suas características como a renda, e escolaridade. Identificando se há características comuns nestes dois aspectos, verificando região á região.

Por exemplo: eleitores da região centro-sul são mais escolarizados e tem maior "renda do que os eleitores da região leste?

Em seguida, pesquisa-se o interesse dos eleitores, de diferentes gêneros, idade, escolaridade, região onde mora e renda em relação à assuntos referente a política. Verificando as diferenças entre os interesses de homens e das mulheres à política, bem como entre os mais jovens e os idosos, àqueles de determinada região, escolaridade e a renda.

Ainda nessa pesquisa, procura saber se o eleitor possui alguma identidade partidária e por qual partido. Também qual o meio de comunicação que o eleitor mais recorre quando quer se informar sobre o seu candidato e se este meio influencia na sua decisão de voto.

Serão aplicadas 400 entrevistas em cada uma das 9 regiões de Belo Horizonte, com o total de 3.600. O motivo da divisão das pesquisas é para verificar a opinião do eleitor sobre a região pesquisada. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a amostragem da população de Belo Horizonte será dada pelo método probabilístico de cotas, que é adotado pelos institutos de pesquisas por ser um formato menos dispendioso. O intervalo de confiança se dará em 95%, com margem de erro de 4,5 pp.

3.4 - Enquete

Essa mesma pesquisa de survey foi aplicada em um formato de enquete com a intenção de levantar algumas informações sobre o comportamento dos eleitores de Belo Horizonte, principalmente os jovens da classe A e B.

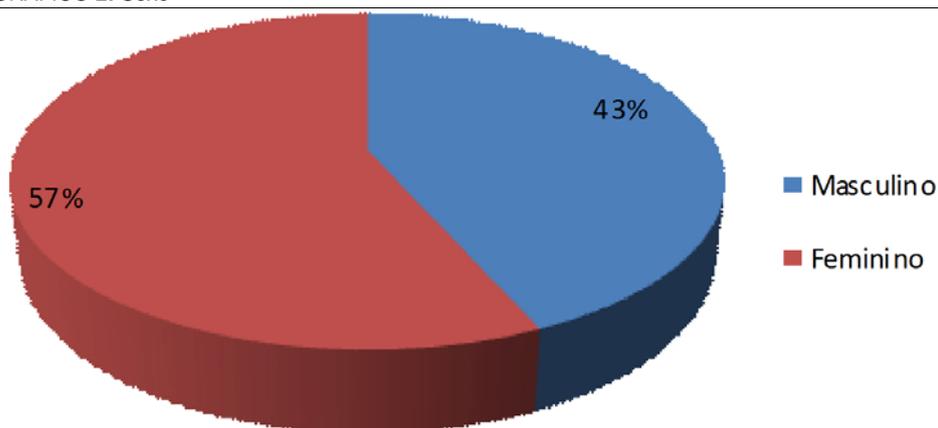
3.4.1 – Dados da enquete

- **Local da aplicação da pesquisa:** Belo Horizonte
- **Formas de aplicação:** E-mail e presencial
- **Data da realização:** 27 de setembro até o dia 14 de novembro de 2011
- **Número de entrevistados:** 60 pessoas
- **Público pesquisado:** Eleitores de ambos o sexo de 16 a 70 que residem na cidade de Belo Horizonte

3.4.2 – Apresentação dos resultados da enquete

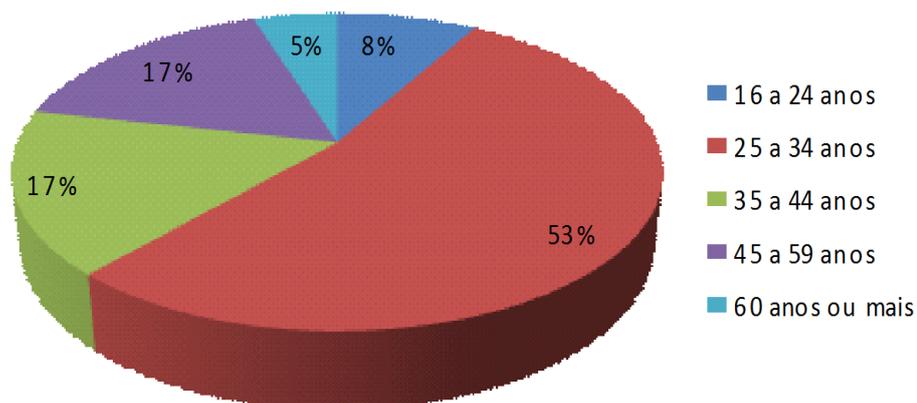
1 – Sexo

GRÁFICO 2: Sexo



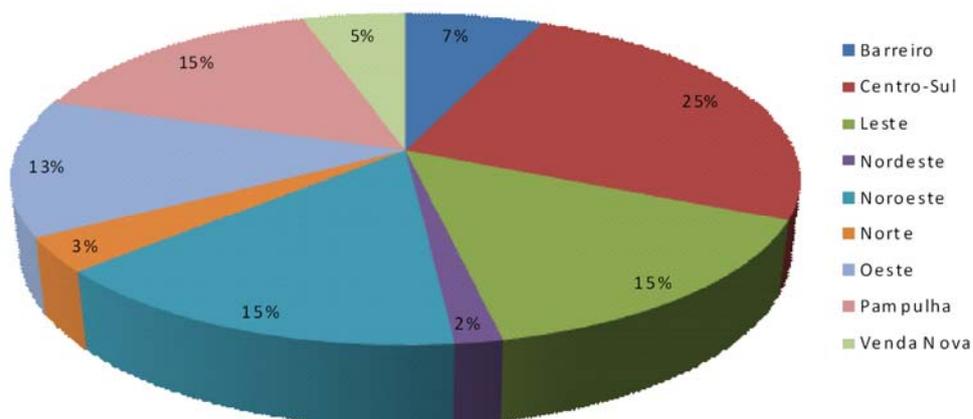
2 – Idade

GRÁFICO 3: Idade



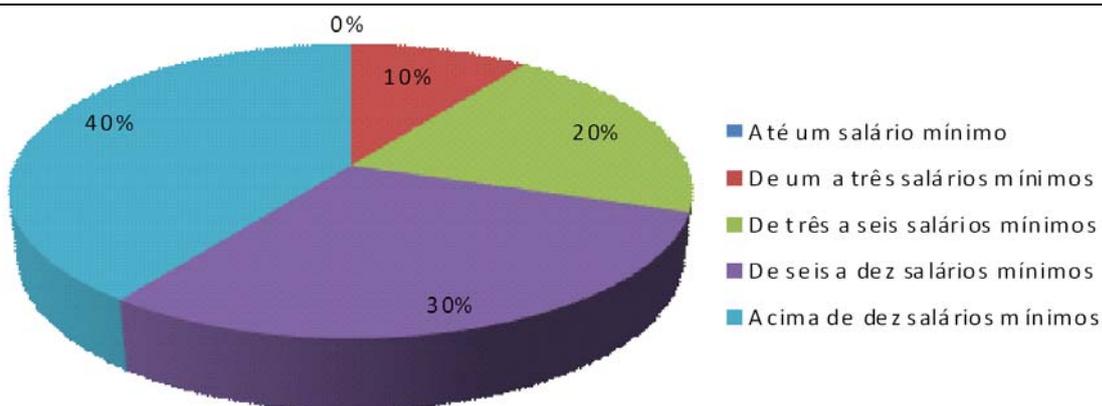
3 – Regional onde mora

GRÁFICO 4: Regional onde mora



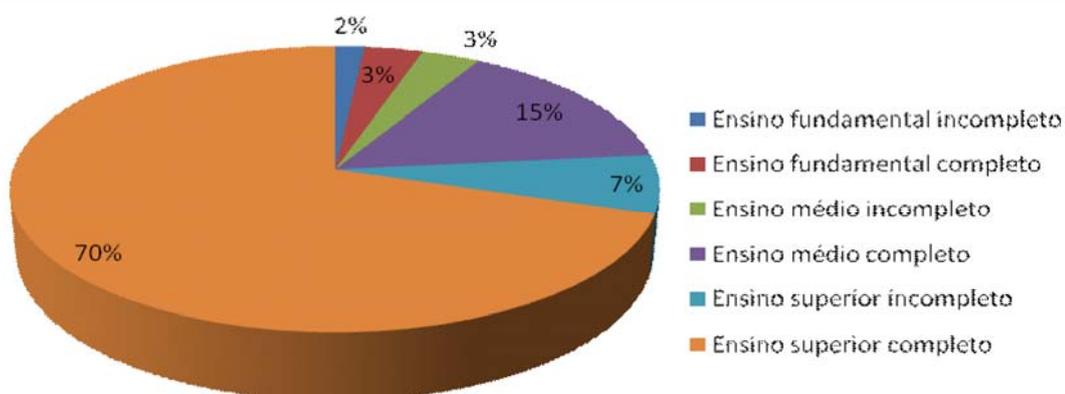
4 – Renda familiar

GRÁFICO 5: Renda familiar



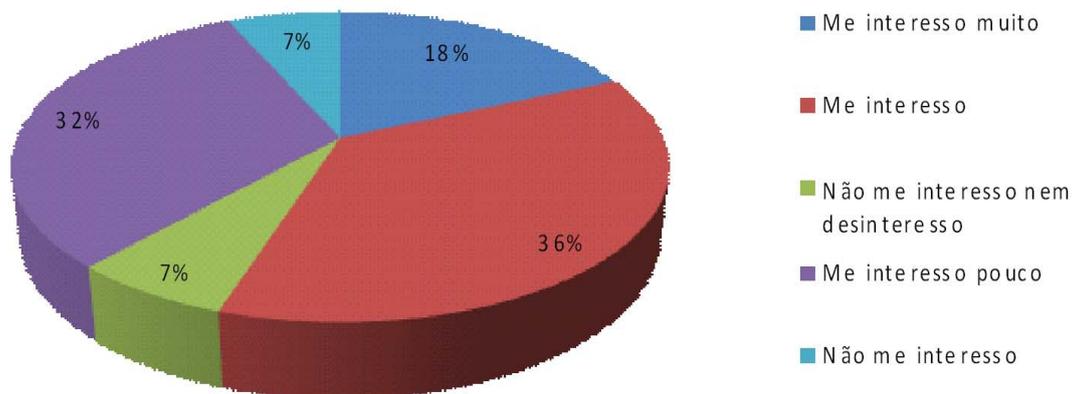
5 – Escolaridade

GRÁFICO 6: Escolaridade



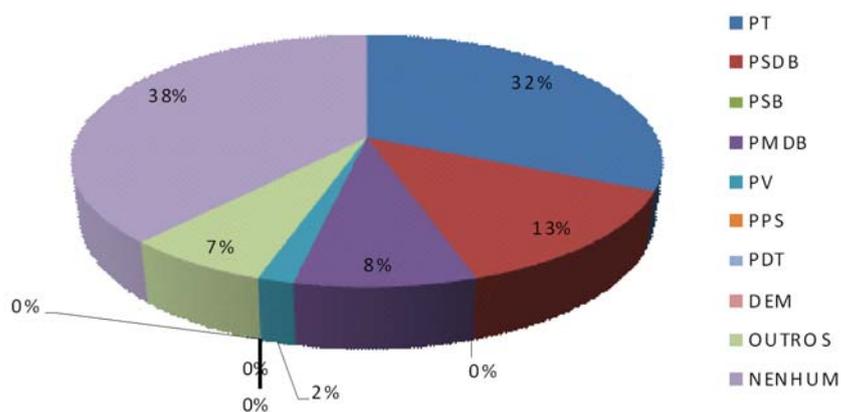
6 – Qual seu interesse em política?

GRÁFICO 7: Qual seu interesse em política?



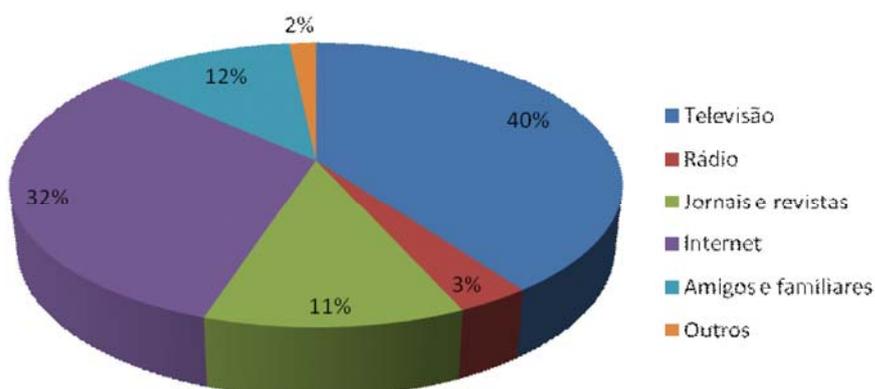
7 – Você tem preferência por algum partido político?

GRÁFICO 8: Você tem preferência por algum partido?



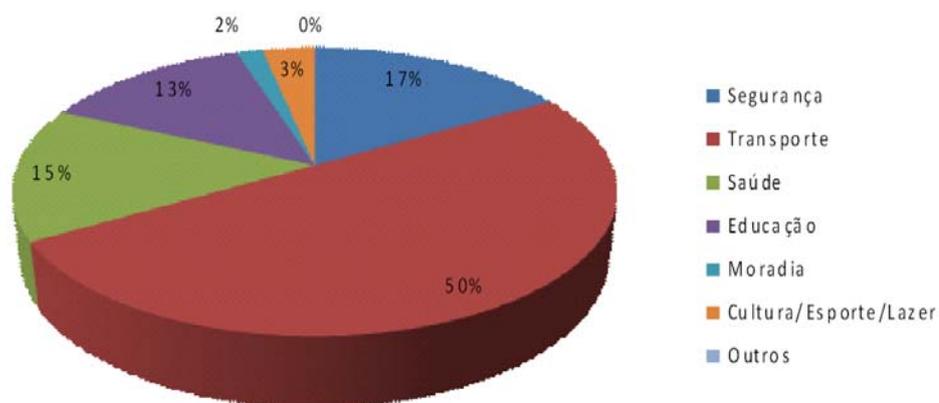
8 – Qual o meio de comunicação você mais utiliza para se informar sobre seus candidatos e decidir seu voto?

GRÁFICO 9: Qual o meio de comunicação você mais utiliza para informar sobre seus candidatos a decidir o seu voto?



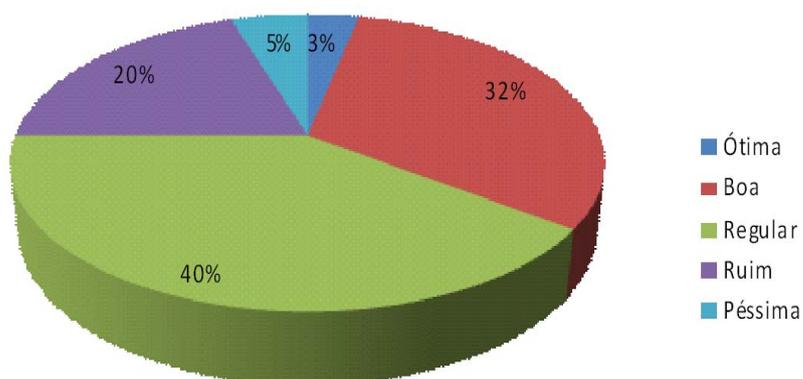
9 – Qual o principal problema de Belo Horizonte

GRÁFICO 10: Qual o principal problema de BH?



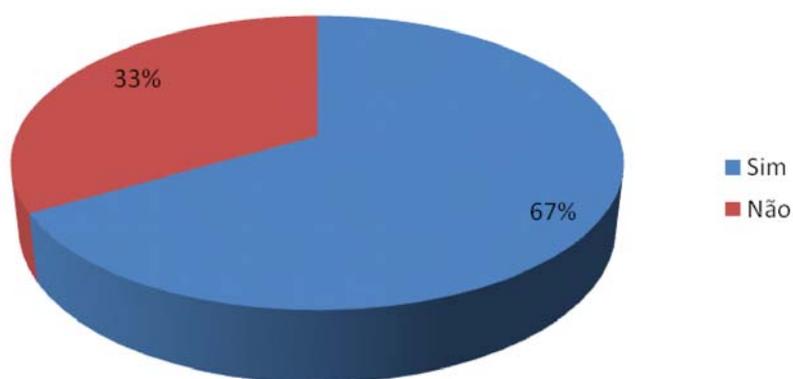
10 – Como está a área cultural de Belo Horizonte?

GRÁFICO 11: Como está a área cultural de Belo Horizonte?



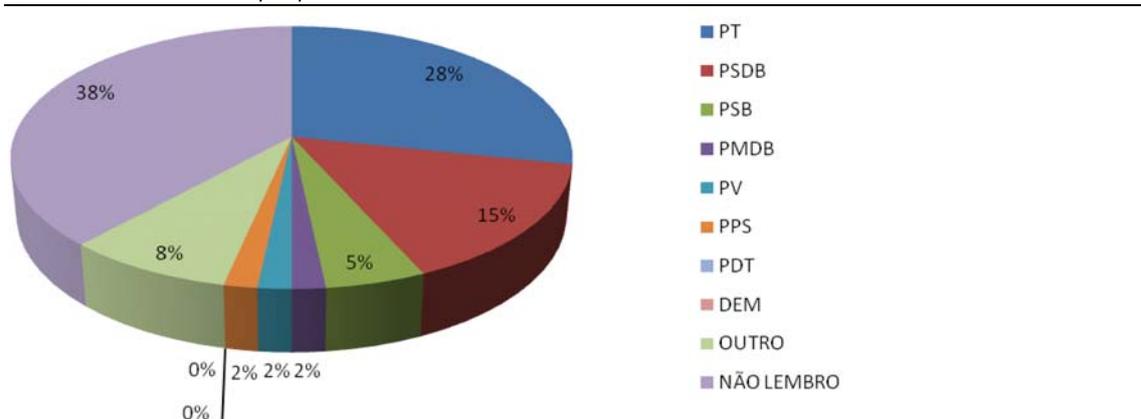
11 – Você se lembra em quem votou na última eleição para vereador de Belo Horizonte?

GRÁFICO 12: Você se lembra em quem votou na última eleição para vereador de Belo Horizonte?



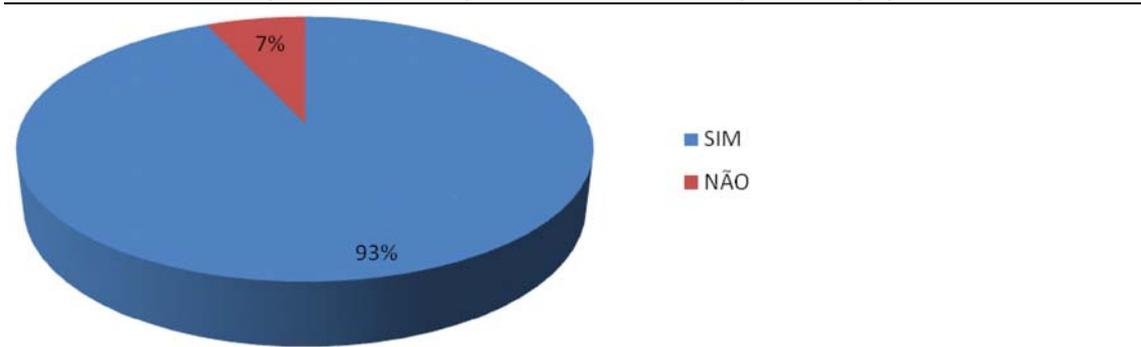
12 – Ele era de qual partido?

GRÁFICO 13: Ele era de qual partido?



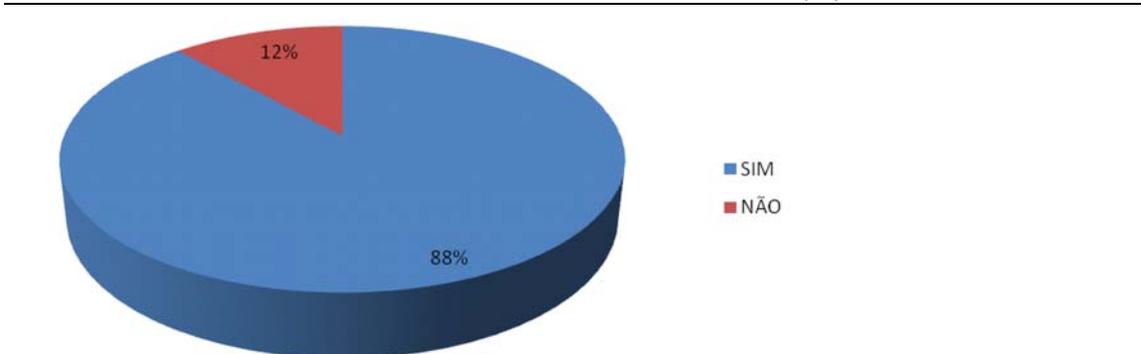
13 – Você acha que a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve aprovar mais projetos nas áreas culturais?

GRÁFICO 14: Você acha que a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve aprovar mais projetos nas áreas culturais?



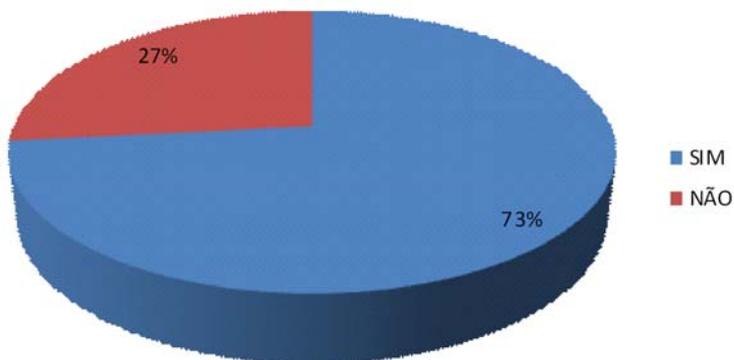
14 – Você votaria em um candidato a vereador se ele fosse envolvido em projetos culturais?

GRÁFICO 15: Você votaria em um candidato a vereador se ele fosse envolvido em projetos culturais?



15 – Se Belo Horizonte investir mais em projetos culturais vai melhorar os outros problemas sociais?

GRÁFICO 16: Você votaria em um candidato a vereador se ele fosse envolvido em projetos culturais?



3.4.3 – Apresentação da análise do resultado da enquete

Para fazer a apuração e cruzamentos dos dados da pesquisa, foi utilizado um programa chamado Minitab⁵, que é voltado para fins estatísticos.

Fazendo a análise dos resultados, dos 60 entrevistados, a maioria eram mulheres. E desse total, mais da metade são pessoas com idade entre 16 a 34 anos.

Das nove regiões de Belo Horizonte a maior parte das pessoas residem na Centro-Sul, em seguida na região Leste e Noroeste. Grande parte dos entrevistados que possuem renda familiar acima de seis salários mínimos e já concluíram o ensino superior.

A manifestação de interesse sobre política ficou dividida. Os entrevistados do sexo masculino que residem nas regiões Leste e Noroeste, de maior renda familiar e com escolaridade superior completo, são os mais interessados por política, e as pessoas do Barreiro e Pampulha os menos interessados.

⁵ Link do programa utilizado para apurar os dados da pesquisa: <http://www.minitab.com>

Os entrevistados de ambos os sexos ficaram divididos entre preferência por nenhum partido político e preferência pelo PT. As pessoas que não tem preferência por nenhum partido possuem a renda entre 3 a 10 salários mínimos, ensino superior completo e moram na região Leste. Os que têm preferência pelo PT, a maioria reside no Barreiro. Os que têm preferência pelo PSDB possuem renda acima de 10 salários mínimos. Percebe-se nesse caso que, as pessoas com maior renda familiar e escolaridade têm preferência pelo PSDB.

O meio de comunicação mais utilizado para saber sobre os candidatos e a política é a televisão e internet, sendo as pessoas de 25 a 34 anos e com maior renda familiar a utilizar esses meios.

A metade dos entrevistados informou que o maior problema da cidade é o transporte, e a maioria deles residem nas regiões Centro-Sul, e Oeste, possuindo renda acima de 10 salários mínimos e com ensino superior completo.

A maioria das pessoas que responderam que a área cultural está de regular a boa possuem renda acima de 10 salários, ensino superior completo e residem nas regiões Noroeste e Centro-Sul. As pessoas que informaram que a área cultural está ruim moram nas regiões Leste, Barreiro e venda Nova.

A maioria dos entrevistados lembram em quem votou para vereador na última eleição. Sendo os homens, com superior completo e renda acima de 10 salários mínimos os que mais recordam. Das pessoas que lembram, a maioria mora na região Centro-Sul e os que não lembram nas regiões Leste e Pampulha. Apesar de que grande parte não recorda o partido do candidato em que votou e dos que lembraram, informaram que era do PT.

Quase todos entrevistados acham que a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve aprovar mais projetos relacionados à área cultural da cidade e que votariam em um candidato a vereador se o mesmo fosse envolvido em projetos culturais. A grande maioria ainda informou que, melhorando a área cultural de Belo Horizonte, os outros problemas sociais também irão melhorar.

Essa enquete foi utilizada para corrigir erros que poderiam surgir quando aplicado no formato survey, como por exemplo, a ordem das perguntas ou algum tipo de constrangimento do entrevistado ao responde-las.

3.5 – Descrição do público-alvo da campanha

Para criar uma campanha eleitoral é necessário saber para qual público ela será desenvolvida, por isso é essencial conhecer o público-alvo para aplicar a estratégia de comunicação proposta e focar em táticas que tenham maior afinidade com o público-alvo afim de alcançar números ínfimos de dispersão.

Para Lupetti (2000), a escolha correta do público-alvo exige um conhecimento sobre o comportamento e as atitudes do público, uma análise precisa para que futuramente com mais clareza seja possível definir corretamente quem deverá receber a mensagem.

Segundo Corrêa (2004), o conhecimento do público-alvo é o ponto mais importante para um plano de comunicação. Os eleitores pensam de maneira diferenciada e acabam formando grupos com determinadas características, isto é, segmentam-se. O autor complementa dizendo que, para determinar essa segmentação, é preciso traçar o perfil do eleitor em termos social, cultural, demográfico, religioso, comportamental, psicológico e econômico.

Para Kotler (2004, p. 63), “um público consiste em qualquer grupo que tenha um interesse atual, ou potencial na organização, ou que possa causar um impacto em sua capacidade de atingir seus objetivos”.

O próprio candidato Arnaldo Godoy afirma que seus eleitores residem em todas as regiões de Belo Horizonte, principalmente nas periferias da cidade. Isso por que grande parte de seus trabalhos sociais, como por exemplo: eventos culturais voltados para a música e arte de rua, são realizados em todas as regiões da capital. A região central de BH concentra um grande número de pessoas relacionadas com a cultura que também são seus eleitores. Outros eleitores do candidato são as pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial.

Além desses eleitores que o candidato Arnaldo Godoy já possui, o novo público que ele quer conquistar são as pessoas que fazem parte das classes sociais A e B. De acordo com reportagens da imprensa mineira (anexo) e dados do IBGE, essas classes sociais possuem identidade partidária com o PSDB e com partidos de direita.

4 – CAMPANHA ELEITORAL

4.1 – Objetivo geral

Reeleger o candidato Arnaldo Godoy a vereador na cidade de Belo Horizonte, nas eleições de 2012 pelo 5º mandato consecutivo.

4.2 – Objetivo específico

- Conseguir o maior número de votos;
- Fortalecer o partido e manter a militância ativa;
- Neutralizar o máximo de adversários políticos que também pretendem o cargo de vereador em Belo Horizonte;
- Traçar estratégias de campanha a partir do diagnóstico das pesquisas.

4.3 – Objetivo de comunicação

- Chamar a atenção dos eleitores, rompendo a empatia;
- Despertar o interesse, apontando que o voto trará de benefício tangível para o eleitor;
- Estabelecendo identidade emocional entre o candidato e eleitor;
- Fixar uma mensagem central – a campanha deve ser repetida e de fácil compreensão.
- Gerar a ação do voto, fazer com que o eleitor vote no candidato (saber, por exemplo, o número do candidato).

4.4 – Problemas de comunicação

- Existem várias denúncias contra os vereadores da Câmara Municipal de Belo Horizonte, como por exemplo, a verba pública mal empregada ou desviada, enriquecimento ilícito e poucas pautas discutidas e aprovadas;
- Os vereadores votaram um projeto de lei que aumentava os próprios salários em 61,8%. Mesmo Arnaldo Godoy ter votado contra esse projeto de lei, esse fato criou muita polêmica e mobilizou os belorizontinos a protestarem contra esse aumento e divulgarem nas redes sociais a renovação de 100% de vereadores na CMBH;
- Existe um “racha” dividindo o Partido dos Trabalhadores de Belo Horizonte em dois grupos. Sendo um grupo contra e outro a favor da aliança do PT/PSDB. Com isso, está havendo um grande desgaste e falta de união do partido podendo afetar o resultado das eleições;
- Muitas pessoas se candidatando ao cargo de vereador na capital mineira para a próxima eleição. De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), já foram inscritos 1.152 candidatos, divididos em 29 partidos;
- O público-alvo que Arnaldo Godoy quer conquistar, eleitores que pertencem as classes A e B, são simpatizantes de outros partidos, como por exemplo, o PSDB (anexo);
- Dificuldades em manter diariamente um diálogo com sua base eleitoral, pois a mesma não concentra-se em apenas uma região de Belo Horizonte, mas distribuída por todas.

4.5 - Análise swot

A análise do cenário ao qual será aplicado qualquer plano de marketing passa impreterivelmente pelo estudo dos ambientes acerca da organização. Para isso, a utilização de ferramentas que permitam uma abordagem completa sobre o âmbito externo e interno do candidato é de grande importância.

Segundo Kotler (2000), o instrumento de análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) nada mais é do que a disposição em diagramas de fatores positivos e negativos. Através do estudo correlato das forças e fraquezas de um político é possível identificar possíveis as ameaças e as oportunidades. As informações levantadas para a elaboração do diagrama (TABELA 4) foram fornecidas pelo próprio candidato e também retiradas dos jornais Estado de Minas Hoje em Dia e O Tempo.

TABELA 4 – Análise SWOT do candidato a reeleição para vereador Arnaldo Godoy

Análise SWOT	
<p>Pontos fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> * É vereador pelo 4º mandato seguido em Belo Horizonte e seu nome já é conhecido pelos belorizontinos; * Durante todos seus mandatos dedicou-se em projetos relacionados à cultura e políticas sociais; * Tem o apoio das pessoas portadoras de necessidades especiais e também comunidade cultural de Belo Horizonte; * Transparência em sua folha de pagamento como vereador divulgados em seu site; * Tem apoio do Governo Federal, que também é do PT; * Não tem nenhuma denúncia 	<p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Seu partido faz parte da coligação do atual prefeito, e a gestão do mesmo está sendo aprovada; * Alguns vereadores da CMBH estão sendo acusados de corrupção e seus nomes estão sendo divulgados pela imprensa; * Obras de melhorias na cidade, financiadas pelo Governo Federal, Estadual e Municipal, por causa da Copa do Mundo de 2014 começaram durante sua gestão de vereador; * Votou contra o aumento de salário dos vereadores em 2012. * Seu projeto de lei referente à proibição da utilização de sacolas plásticas foi e aprovada

de corrupção durante toda a sua gestão.	pelos belorizontinos
<p>Pontos fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Imagem negativa da população de Belo Horizonte referente ao pouco trabalho dos vereadores; * Muitas denúncias de corrupção dos vereadores na Câmara Municipal de Belo Horizonte; * Corte de verbas, principalmente do prefeito, para projetos relacionados à cultura; * Dificuldade para realizar eventos culturais na cidade por problemas da falta de espaços próprios; * Dificuldades de relacionamento com o prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda. 	<p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Crescimento em número de votos de seus oponentes na CMBH; * O número de votos não tem crescido de acordo com o número de eleitores na cidade; * O Governo Estadual apoia candidatos de outros partidos; * Crescimento de número de candidatos a vereador; * Várias divulgações de corrupção nos ministérios do Governo Federal; * Pessoas da classe social A e B simpatizam mais com outros partidos, como por exemplo, o PSDB.

Fonte: Vereador Arnaldo Godoy, jornais O Tempo, Hoje em Dia e Estado de Minas, IBGE

4.6 – Missão, visão, valores e slogan

A missão é o objetivo de um representante do povo correspondendo ao que ele se propõe a fazer e para quem. Pode-se definir que uma declaração de missão bem preparada proporciona ao candidato e sua equipe um senso único de propósito, direção e oportunidade.

A partir da percepção da filosofia do candidato Arnaldo Godoy, foi criado a seguinte missão:

“Representar o povo beloizontino na Câmara Municipal, criando e votando em leis com o propósito de melhorias em todas as áreas, principalmente na cultura, e políticas sociais”.

Ao aderir a tal doutrina, o candidato colabora para o desenvolvimento da sociedade, criando e desenvolvendo o conceito de um futuro melhor.

Após a proposição da missão para o candidato Arnaldo Godoy, segue-se a formulação para a visão da campanha de reeleição do parlamentar.

“Fazer com que Belo Horizonte seja, até 2016, a capital de maior desenvolvimento de políticas sociais de todo país”.

Segundo Tavares (1998), para que haja a construção de valor é necessário abordar quatro aspectos considerados de relevância, significados estes que caracterizam a imagem, a identidade, a reputação e o posicionamento do candidato. Considerados como valores, caracterizam as ações deliberadas do político, consolidadas na sua tática de comunicação. Com isso, os valores apresentados para campanha de reeleição do candidato a Arnaldo Godoy são:

“Continuar os trabalhos de excelência e transparência na prestação de serviços a comunidade, com ética, competência, desenvolvimento e criatividade”.

O *slogan* será trabalhado durante toda a campanha eleitoral. Sendo caracterizado por sintetizar a candidatura e a imagem do candidato em quatro ou cinco palavras fortes. Deve conter o contraste que favoreça o candidato com uma

característica marcante, que leva o eleitor a se identificar inconscientemente, com a repetição exaustiva das palavras. O *slogan* criado para a campanha de reeleição de Arnaldo Godoy em Belo Horizonte é:

“BH não se vê com os olhos, mas com o coração”.

A criação desse *slogan* possui um contexto bastante importante na vida e carreira política do candidato a vereador. Arnaldo Godoy é deficiente visual desde criança, e por isso, utiliza outros sentidos que possui para verificar e entender os problemas de Belo Horizonte.

4.7 – Conceito da campanha

É importante atuar em duas frentes distintas durante a campanha: a esfera emocional e racional. Ao mesmo tempo em que é preciso mostrar realizações e dados concretos, a campanha deve contar com o candidato próximo do povo.

Como não se pode esquecer, essa é uma batalha por mentes e corações, na qual inúmeros fatores se combinam, mas que precisa se traduzir em votos.

O conceito deve perpassar ou amarrar todas as peças da campanha, buscando adequar cada mensagem a mídia que será utilizada, como por exemplo: santeiro, panfleto, *jingle*, website etc.

O conceito criado para a campanha de reeleição do Arnaldo Godoy vai de acordo com a principal promessa do candidato, com muita aceitação dos belorizontinos desde o início de sua carreira política, que é continuar trabalhos sociais e culturais para a população.

4.8 – Aliados e adversários

Na campanha de 2008, o candidato Arnaldo Godoy contou com o apoio do ex-presidente Lula, do ex-ministro Patrus Ananias e do deputado federal André Quintão. Teve o apoio também de líderes comunitários, militância do PT, estudantes, profissionais liberais, portadores de necessidades especiais, pessoas relacionadas à cultura dentre outros atores os quais foram importantes para sua reeleição, como por exemplo: Mauricio Tizumba, Renato Savassi, Antônio Grassi, Mestre Mão Branca e Dolores do Samba. Para esse ano, ele contará novamente com o apoio desses políticos e também dessas pessoas do meio artístico e cultural.

Soma-se, ainda, a essa corrente de aliados os representantes de entidades de classe, empresários, líderes estudantis, esportivos e comunitários, que são pessoas expressivas na sociedade belo-orientina, e através das relações sociais que esses atores constroem cotidianamente, podem contribuir como líderes de opinião e realizar importante trabalho de divulgação da atividade parlamentar do vereador, reforçando sua imagem ao eleitorado.

É comprovado que nas outras quatro campanhas eleições, houve alternância quanto ao número de aliados, atores neutros e adversários, isto é, quem esteve alinhado à campanha em determinado processo eleitoral, pode não ter dado continuidade ao apoio empenhado, pode ter ficado em posição de neutralidade e até mesmo mudado de lado, para a posição oposta ao vereador, tornando-se, publicamente, seu adversário.

Seus adversários indiretos são todos os candidatos a uma vaga de vereador na Câmara Municipal de Belo Horizonte, sendo eles candidatos a reeleição ou não. Já seus adversários diretos são os vereadores que fazem oposição ao seu partido, como por exemplo: DEM, PSDB, PR, PP, em especial o Presidente da Câmara Léo Burguês (PSDB), o Secretário-Geral Henrique Braga (PSDB), e o vereador Preto (DEM). Parlamentares que criticam e atuam diretamente contra o Governo Federal (PT) e defendem o Governo do Estado (PSDB). Esses vereadores costumam a votar contra aos projetos apresentados na CMBH pelo parlamentar Arnaldo Godoy.

4.8.1 – Ataque aos adversários

Quanto ao ataque aos adversários políticos, é necessário atacar os pontos fracos. Busca-se demonstrar a fraca atuação parlamentar deles na Câmara Municipal de Belo Horizonte, explorando sua imagem negativamente com uma candidatura antipático, que não se preocupa com a cidade e com as pessoas mais necessitadas.

4.9 – Utilização da internet e redes sociais

O vereador Arnaldo Godoy já conta com seu site (www.arnaldogodoy.com.br) que tem um acesso diário aproximadamente de 400 visitas. Ele conta também com um perfil no site de relacionamento Facebook e com o microblog Twitter, dialogando principalmente com o eleitorado jovem de Belo Horizonte.

Para o candidato que conta com poucos recursos financeiros, as campanhas feitas na internet facilitam a divulgação da propaganda política. As principais

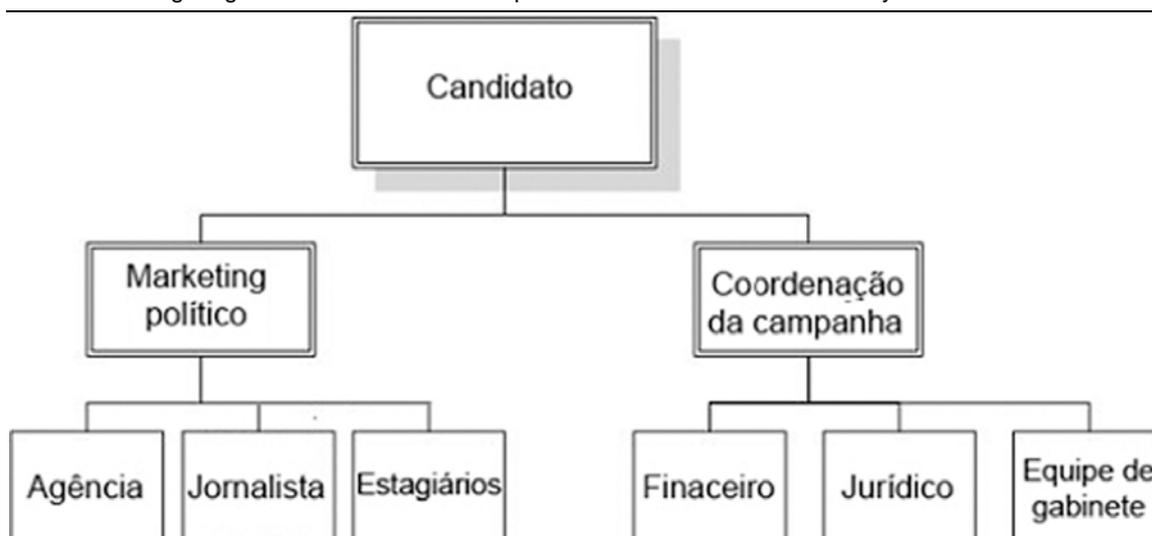
vantagens da internet é atacar e espalhar boatos sobre seus adversários, motivar os eleitores por suas ideologias partidárias e a divulgação da sua imagem por meios de jingles, reportagens e propostas de trabalhos.

4.10 – Equipe de trabalho

A estrutura de trabalho (TABELA 8) para campanha precisará ser desenvolvida com a colaboração de um jornalista profissional com conhecimento em política, um profissional em marketing político e três estagiários com desenvoltura para trabalhar nas redes sociais. Entre outros voluntários para auxiliar na divulgação da campanha da campanha.

Conta-se ainda com um responsável financeiro que irá se encarregar com os custos de material impresso dentro outros trabalhos voltados para a divulgação da reeleição. Além de toda equipe de gabinete que o candidato Arnaldo Godoy já possui na CMBH.

TABELA 8 - Organograma da estrutura de campanha do candidato Arnaldo Godoy



Fonte: Gleidson Franco

4.11 – Recursos financeiros

Para campanha de 2008, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, o candidato Arnaldo Godoy teve em doações o valor total de R\$ 153.078,25 (cento e cinquenta e três mil, setenta e oito reais e vinte e cinco centavos). Sendo de doações de pessoas físicas e jurídicas. Segundo o candidato, esse dinheiro foi utilizado para a criação e divulgação da campanha eleitoral daquele ano. Sua expectativa para as eleições de 2012 é que o gasto com a campanha eleitoral gire em torno de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais). Acredita-se que esse valor seja recebido todo em doações como foi na última eleição.

Como a legislação eleitoral restringiu uso de distribuição de brindes e camisetas, grande parte das despesas será utilizada na contratação de pessoal e impressão de material na gráfica.

4.12 – Estratégias políticas; plano de ação

Como o objetivo é ser reeleito como vereador pelo 5º mandato consecutivo na Câmara Municipal de Belo Horizonte nas eleições de 2012, o candidato Arnaldo Godoy precisará utilizar de estratégias voltadas para o marketing político. Essas estratégias serão criadas com base no resultado da pesquisa survey, onde seu foco foi conhecer e entender o comportamento do eleitor, seus desejos e necessidades. Abaixo, algumas estratégias de comunicação

- Como o trabalho dos vereadores está sendo rejeitado pela população de Belo Horizonte, o candidato Arnaldo Godoy precisa chamar a atenção e despertar o interesse de seus eleitores, rompendo essa empatia, deixando claro que, recebendo o voto do eleitor, a cidade que sairá ga-

nhando. Divulgando que votou contra o aumento dos próprios salários e que é um parlamentar honesto que trabalha exclusivamente para a população.

- Arnaldo Godoy deve construir a imagem de um político comprometido com as melhorias da cidade, com uma grande capacidade de articulação e diálogo, estabelecendo a identidade emocional entre o ele e o eleitor. Deixando claro que pertence ao PT, tendo em vista que o candidato já tem uma trajetória política na cidade.
- Para manter e aumentar sua base eleitoral, Arnaldo Godoy continuará seus projetos beneficiando as pessoas com necessidades especiais e relacionadas com as áreas culturais, promovendo e se fazendo presente em eventos por toda periferia da cidade, como por exemplo, à promoção de políticas sociais e culturais para a população de Belo Horizonte.
- Enviar malas diretas o eleitorado, principalmente os simpatizantes e portadores de necessidades especiais, e para as pessoas que vivem nas periferias de Belo Horizonte. Utilizar um telemarketing ativo e passivo divulgando seus projetos e pedindo votos. Nas redes sociais, como por exemplo, Facebook, Twitter e Blog, o candidato atualizará diariamente mensagens divulgando seus trabalhos em geral. Com isso, irá surgir um canal de interatividade junto ao eleitorado de Belo Horizonte, onde eles poderão esclarecer suas dúvidas, fornecer informações e sugestões.
- Em seu site, Arnaldo Godoy também poderá solicitar a colaboração de ajuda financeira para efetuar sua campanha de reeleição. Divulgando a

necessidade e a utilização da receita, onde informará o processo de como receber doações para sua campanha de reeleição.

- Contratar uma agência de comunicação especializada em elaborar jingles (anexo) e criar as peças publicitárias, aplicando a foto do candidato com imagens de pessoas mais humildes e felizes em locais conhecidos de Belo Horizonte. Dessa forma, Arnaldo Godoy passa uma imagem de que está trabalhando para a população menos favorecida da cidade.
- Para conquistar votos das classes A e B, o candidato terá de atacar os pontos fracos de seus adversários, principalmente aos que pertencem do PSDB e aos partidos da direita. Demonstrando a fraca atuação parlamentar de seus oponentes na Câmara Municipal e explorando a imagem negativa deles, informando que os mesmos não preocupam com o transporte e segurança da cidade e com as pessoas mais necessitadas.
- Outras estratégias do plano de ação poderão ser criadas ou atualizadas no planejamento de comunicação da reeleição do candidato a vereador Arnaldo Godoy, se houver necessidade, durante o decorrer das Eleições Municipais de Belo Horizonte.

4.13 - Cronograma

Um cronograma é necessário e muito usado para orientar e direcionar os processos de comunicação, diminuindo as possibilidades de falhas relacionadas com erros de datas e atrasos no processo. Por isso o cronograma de um plano deve ser minucioso para se conseguir o efeito desejado.

Segundo Corrêa (2004), é necessário adaptar, pontuar e datar todas as etapas de um processo de comunicação, mencionando os responsáveis pela realização de cada etapa. Segue o cronograma para a campanha de reeleição do candidato Arnaldo Godoy para vereador de Belo Horizonte 2012 (TABELA 9).

TABELA 9 – Cronograma da campanha de reeleição do candidato Arnaldo Godoy

	2011					2012									
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Ser	Out
Entrevistas com o candidato e equipe		X	X					X							
Análise da eleição passada e material de campanha (2008)		X	X												
Análise de dados e reportagens		X	X	X	X	X	X	X							
Planej. definição de estratégias e da campanha				X	X	X									
Relacionamento com a mídia				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Definição da estrutura operacional			X	X	X										
Reuniões com aliados			X	X	X	X	X	X							
Recursos de campanha					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Mobilização intensa do eleitorado e alianças					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Lançamento Campanha											X				
Reavaliação das estratégias											X	X	X	X	
Ações e preparação de eventos										X	X	X	X	X	
Análise dos resultados															X

5 - CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo apresentar ao candidato a reeleição para vereador de Belo Horizonte, Arnaldo Godoy o planejamento de comunicação, proporcionando a organização de sua campanha política, por meio da implementação do marketing político.

Foi proposto nesse trabalho a profissionalização de vários aspectos para a campanha política do candidato, como por exemplo, a realização de uma pesquisa para identificar o comportamento dos eleitores da cidade.

O sucesso eleitoral obtido pelo candidato Arnaldo Godoy nas eleições de 2008 deu certo por causa da exploração dos pontos fortes do candidato, que soube trabalhar e superar as suas dificuldades e pontos negativos com a sua equipe da campanha, passando pelos obstáculos que surgiram no período eleitoral.

Opositores e adversários políticos não exploraram os pontos negativos do vereador Arnaldo Godoy até o momento. Também não foi divulgado nenhuma denúncia de corrupção pela imprensa em relação a seus trabalhos na Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Espera-se que as ações de comunicação previstas para esta campanha tenham total êxito, tornando um diferencial do candidato Arnaldo Godoy em relação aos adversários políticos e que ele seja reeleito a vereador da Câmara Municipal de Belo Horizonte com o maior número de votos em relação às eleições anteriores.

OBSERVAÇÃO:

Filho do Patrus Ananias, o petista Pedro Victor vai se candidatar a vereador em Belo Horizonte nessa eleição. Com isso, Arnaldo Godoy pode perder seu maior aliado nas eleições, e com isso, muitos votos.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BARRETO, A. (2008). **Reeleição parlamentar**: reflexões metodológicas e análise do caso da Câmara de Vereadores de Pelotas (1976-2004). Pelotas: UFPel.

DOWNS, Anthony. **Uma Teoria Econômica de Democracia**. São Paulo: EDUSP, 1999 (1957).

FIGUEIREDO, Rubens. **O que é Marketing Político**. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos)

HOLBROOK, Thomas. **Do Campaigns Matter?** Thousand Oaks, Sage, 1996.

KOTLER, Philip. **Princípios de marketing**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2004. p.63.

_____. **Planejamento de propaganda**. 9 ed. São Paulo: Global, 2000. p. 267.

_____. **Marketing para organizações que não visam ao lucro**. São Paulo: Atlas, 1978.

LAVAREDA, A. (2009). **Emoções ocultas e estratégias eleitorais**. Rio de Janeiro. Objetiva. Cap. 5 (*Mensagens eleitorais*) e 6 (*Mensagens fortes, comerciais e exemplares*)

LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de comunicação**. 5. ed. São Paulo: Futura/Siciliano, 2000. 216 p.

NICOLAU, J. 2006.. **O sistema eleitoral de lista aberta no Brasil**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582006000400002

PEREIRA, Carlos; RENNO, Lucio. **O que é que o reeleito tem?** O retorno: o esboço de uma teoria da reeleição no Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31572007000400010&script=sci_arttext
Acesso em: 09/07/2012

QUARESMA. Michele Andrade **Marketing Eleitoral e Partidos Políticos**. Disponível em: http://www.compolitica.org/home/wp-content/uploads/2011/01/sc_pc-carla.pdf. Acesso em: 20/02/2012

REGO, F. G. **Marketing político e governamental: um roteiro para campanhas políticas e estratégias de comunicação.** São Paulo. Summus, 1985.

TELLES, Helcimara de Souza; LOURENÇO, Luiz Cláudio; STORNI, Tiago Prata. **Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas municipais.** 2009. 35 p. Disponível em:
http://www.opiniaopublica.ufmg.br/biblioteca/telles_storni_lourenco.pdf.pdf

THOMAS, S. J. (1989), "**Do Incumbent Campaign Expenditures Matter?**". *The Journal of Politics*, vol. 51, nº 4, pp. 965-976.

TORQUATO, F. G. **Marketing Político e Governamental: um roteiro para as campanhas políticas e estratégias de comunicação.** São Paulo: Summus, 1985.

ANEXOS

Jingle para a campanha do candidato a reeleição Arnaldo Godoy

*Arnaldo Godoy é treze meia sete zero, é esse que eu quero
Treze meia sete zero, Arnaldo Godoy que eu quero*

*BH com coração, Arnaldo Godoy é a solução
Treze meia sete zero é alegria, por uma BH mais bonita
BH tem tradição, Arnaldo Godoy de coração
BH já tem o que precisa, treze meia sete zero é a garantia*

*Arnaldo Godoy é treze meia sete zero, é esse que eu quero
Treze meia sete zero, Arnaldo Godoy que eu quero*

*Na cultura é alegria, nos projetos sociais é com amor
É disso que BH precisa, de um grande vereador
Não tenho mais dúvida em quem votar
Arnaldo Godoy já é nome certo de ganhar*

*Arnaldo Godoy é treze meia sete zero, é esse que eu quero
Treze meia sete zero, Arnaldo Godoy que eu quero*

Material de campanha do candidato a reeleição Arnaldo Godoy

Outdoor



Santinho



Em busca da preservação e da sustentabilidade

Benjamin Salles Duarte
Engenheiro agrônomo - Belo Horizonte

Publicado no Jornal OTEMPO em 11/06/2010

Avalie esta notícia » ★★★★★

As relações da sociedade com os recursos naturais, dentre eles a água, o solo, a fauna, a flora e o clima, dão fundamento à qualidade de vida no campo e nas cidades.

Continua absolutamente distorcida a visão de que o homem seria apenas um espectador privilegiado da natureza - e sentado na primeira fila.

Pelo contrário, desde seu aparecimento, há milhares de anos, no planeta Terra, ele tem deixado seus rastros nos cinco continentes. Um deles, hoje, é o consumo de 500 bilhões de sacolas plásticas, anualmente, no mundo.

Suas intervenções afetam ainda mais o equilíbrio instável dos ecossistemas ao gerarem passivos ambientais que derivam da exploração das potencialidades e riquezas que existem na terra e nos mares, e que dão sustentabilidade à vida humana, animal e vegetal.

O uso predatório dos bens da natureza levou à extinção de impérios e civilizações, bastando consultar a história.

Um dos fatores mais importantes dessa marcha batida em favor da natureza e seus recursos é a educação ecológica, fundamentada no binômio aprender e fazer. Missão que também começa dentro de casa, economizando luz e água, reduzindo os desperdícios alimentares, assistindo a programas educativos ambientais da televisão, dentre outros.

A sustentabilidade é uma conta que tem que ser paga por todo mundo, incluindo o governo. Um desafio e tanto.

Ministério do Meio Ambiente diz que campanha evitou consumo de cerca de 5 bilhões de sacolas plásticas

DA REDAÇÃO

Siga em: twitter.com/OTEMPOOnline

05/01/2011 18h01

Avalie esta notícia » ★★★★★

FOTO: DIVULGAÇÃO

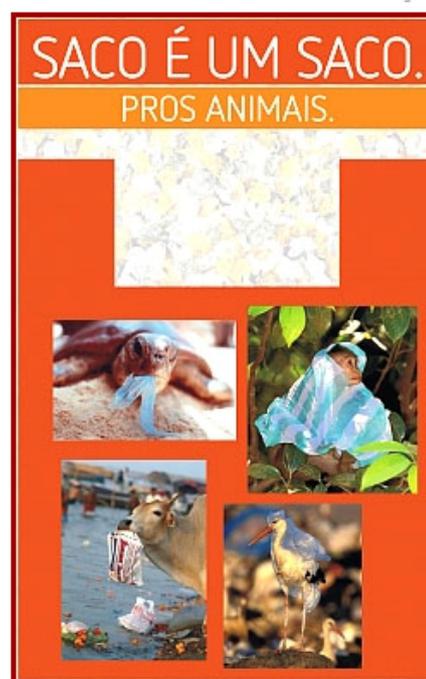
O Ministério do Meio Ambiente (MMA) divulgou nesta quarta-feira (5) um balanço da campanha Saco é um Saco, lançada em 2009 para reduzir o consumo de sacolas plásticas. Segundo dados, em um ano e meio, cerca de 5 bilhões de sacolinhas deixaram de ser usadas. O número superou a meta, que era de 1,5 bilhão a menos de sacolas.

O balanço é baseado em estimativas de redes de supermercado, do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, da indústria do plástico, além de informações de cidades que decidiram proibir o uso de sacolinhas, como Jundiaí, no interior de São Paulo.

A meta agora é reduzir o consumo de sacolas plásticas em 40% até 2014 em todas as lojas do país. O número foi acertado em convênio assinado entre o governo e a Associação Brasileira de Supermercados.

Informações sobre a campanha no site www.sacoeumsaco.com.br.

COM AGÊNCIA BRASIL



Um dos banners usados na campanha

PROIBIÇÃO

Lei da sacola entra em vigor em meio a queixas e dúvidas

Artesãos acham que "não vai pegar" e consumidor reclama do preço das opções

HELENICE LAGUARDIA

Já está em vigor em Belo Horizonte a Lei Municipal 9.529/2008, conhecida como Lei da Sacola, que proíbe o uso de embalagens plásticas no varejo. A julgar pela desorientação que ainda marcava as informações nesse domingo, o dia hoje será de confusão no comércio. Em várias farmácias, padarias e sacolões visitados pela reportagem no domingo, o discurso era o mesmo:

"Amanhã (hoje) não tem mais sacola, mas a que poderá ser usada ainda não chegou", informavam os funcionários dos caixas.

Mas os mais revoltados com a medida, ontem, eram os artesãos da Feira de Artesanato da avenida Afonso Pena. No meio das sandálias que vende, Alair José Mendes disse que "a lei só estoura para o pequeno". "Tenho 1.500 sacolas plásticas e vou ter que arcar com um prejuízo de R\$ 1.300. Conheço gente que tem muito mais no estoque", reclamou Alair, para quem "a lei não vai pegar".

Ao sair do supermercado carregado de sacolas plásticas, o professor Marcelo Cattoni, favorável à lei, disse que vai retomar um costume que existia na casa da mãe. "Vou comprar uma sacola daquelas de sisal, um material bem resistente".

Publicado no **Jornal OTEMPO** em 18/04/2011

Avalie esta notícia » ★★★★★

FOTO: FOTOS LEO FONTES



Marcelo Cattoni vai comprar sacola de sisal como as de antigamente

Galeria de fotos



Vereadores não se entendem sobre os seus próprios salários

Alexandre Gomes acusa "populismo" de vereadores que criticam reajuste

RODRIGO FREITAS

Publicado no Jornal OTEMPO em 28/02/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

Os vereadores de Belo Horizonte estão em pé de guerra por causa de um possível aumento nos próprios salários. A discussão gira em torno da constitucionalidade ou não do reajuste. Atualmente, os parlamentares da capital mineira recebem R\$ 9.288 por mês. Pela lei, os vencimentos podem atingir até 75% da remuneração dos deputados estaduais, que hoje é de R\$ 20.042,35. Se houver aumento, os salários dos parlamentares poderão chegar até a R\$ 15 mil.



A grande dúvida dos vereadores é se o reajuste pode ser concedido durante esta legislatura. A Constituição Federal diz que os parlamentares não podem legislar em causa própria. Sendo assim, existe um entendimento de que aumentos de salários só podem ser concedidos em uma legislatura para começar a vigorar em outra - o que não ocorreria neste caso, já que os vereadores da capital aprovariam um reajuste para ser aplicado durante o atual mandato.

O presidente da Câmara, vereador Leo Burguês (PSDB), repassou a bola recentemente para a Procuradoria da Câmara. A decisão deve sair nesta semana. Além da Constituição, os procuradores do Legislativo estão analisando a Lei Municipal 9.607, que normatiza o reajuste do parlamentar.

Interpretação. A dificuldade de interpretação da legislação está gerando polêmica entre os parlamentares. Há bancadas, como as do PT e PPS, que já decidiram não aceitar o reajuste. Existem ainda os vereadores que estão em cima do muro e não se posicionaram e aqueles que defendem a definição pela Procuradoria.

Rumos da cultura em BH são discutidos em audiência na Câmara

Representantes do setor cultural questionam eficácia da administração pública, Lei de Incentivo e abandono de projetos e espaços culturais

LUIZA DE SÁ
Siga em: twitter.com/OTEMPOOnline

23/03/2011 19h14

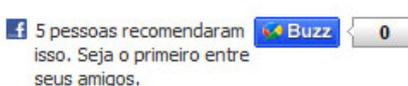
Avalie esta notícia » ★★★★★

Notícia

Comentários (4)

Compartilhe

Mais notícias



Uma audiência pública convocada pelo vereador Arnaldo Godoy (PT-MG) foi realizada nesta quarta-feira, das 13h30 às 18h, no Plenário JK da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

O vereador, que é presidente da Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo, tomou a iniciativa da audiência, após algumas discussões com artistas e produtores culturais da capital, encabeçadas pelo Movimento Nova Cena.

A mesa foi composta pela presidente da Fundação Municipal de Cultura (FMC), Thais Pimentel, pelo requerente da audiência, Arnaldo Godoy, e pelo representante do movimento **Nova Cena**, Gustavo Bones.

Integrantes do movimento elaboraram uma extensa pauta de discussão que incluía questões como a criação do Conselho Municipal de Cultura para garantir a participação e o acompanhamento da sociedade civil nas políticas culturais do município; transparência das contas públicas e da administração dos recursos para a cultura por parte da prefeitura nos últimos dois anos; orçamento e revisão da Lei Municipal de Incentivo à Cultura; subutilização dos equipamentos culturais tais como o Teatro Francisco Nunes (que está fechado há dois anos), cobrança de taxa de locação do Teatro Marília, dentre outros.

De acordo com Pedro Corrêa, assessor de comunicação da Câmara, a pauta central foi guiada pelo debate sobre o orçamento da FMC, que foi apresentado por Thais Pimentel.

Um dos pontos questionados durante a tarde foi o projeto Arena da Cultura, que está interrompido há três anos. Diante disso, Thais Pimentel informou que a um estudo de gestão do projeto realizado pela FMC consumiu este tempo. Segundo ela, foi firmado um contrato com a Fundep (Fundação de Desenvolvimento e Pesquisa), que já era parceira do projeto, e há a possibilidade de ele ser reimplementado ainda no mês de abril.

Outro ponto decisivo da reunião foi o Conselho Municipal da Cultura, que será composto por 30 membros, sendo 15 do poder público e 15 da sociedade civil, representantes das áreas da cultura. Thais garantiu que o edital para eleição do conselho será aberto no próximo dia 10.

FOTO: REPRODUÇÃO TWITCAM



A audiência pública foi transmitida ao vivo, por streaming

SEM QUÓRUM

Com 19 projetos na pauta, Câmara vota três

LARISSA ARANTES
Especial para O Tempo

Publicado no Jornal OTEMPO em 06/09/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

O projeto de lei que reajusta os salários dos servidores da Prefeitura de Belo Horizonte deverá ser votado nesta quinta-feira, em segundo turno, pelos vereadores da capital mineira. A informação foi confirmada por Tarcísio Caixeta (PT), líder do governo na Câmara Municipal.

O texto, de autoria do Executivo, concede o aumento de 20% aos servidores da saúde e educação, e de 13,92% aos demais profissionais municipais.

Com 12 emendas, o projeto foi aprovado em primeiro turno e tramitou em tempo recorde por três comissões - de Legislação e Justiça, Administração Pública, e Orçamento e Finanças. O objetivo é fazer com que os novos valores já constem na folha de pagamento dos servidores em outubro.

Votação. Devido à falta de quórum, de uma pauta com 19 projetos, apenas três foram votados.

A proposta mais polêmica, que prevê a formação de uma parceria público-privada (PPP) no atendimento em saúde no município, nem foi mencionada. Isso porque, logo no início da votação, os vereadores aprovaram a inversão da pauta e a proposta da PPP acabou saindo do primeiro lugar na ordem do dia e foi para uma das últimas posições.

OS LANCHES DA CÂMARA

Publicado no Jornal OTEMPO em 10/09/2011

Avalie esta notícia » ★★★★★

É fatal: basta que se levante a poeira que envolve órgãos públicos para se ver às voltas com alguma - mais exatamente, várias - irregularidade. Levantamento feito junto com a Câmara Municipal de Belo Horizonte mostra que ela gastou, de janeiro a julho deste ano, R\$ 73,4 mil com lanches para reuniões plenárias, palestras e seminários, entre outros eventos. Nesse total, não estão computados valores relativos a coquetéis servidos em cerimônias oficiais, como sessões solenes da Casa e posses, responsáveis pelos gastos de R\$ 56,5 mil, até o momento.

Encontros e acontecimentos sociais em função de eventos políticos fazem parte do dia a dia da Câmara, que congrega rotineiramente grande número de personalidades ilustres em suas instalações. O que não faz parte e carece de explicação clara e convincente são os preços pagos por esse tipo de serviço. Por exemplo, é difícil de entender como tais lanches chegam a ficar até 96% mais caro que os valores usualmente praticados pelo comércio.

Como explicar que sucos de frutas, que podem ser adquiridos ao preço médio de R\$ 3,09 por caixa de um litro, foram pagos pela Câmara a R\$ 6,07? Ou que garrafas de dois litros de refrigerante, normalmente vendidas por R\$ 3,96 - a mais cara delas -, tenham sido adquiridas a R\$ 6,62? Não se pode negar a evidência: tudo leva a crer em superfaturamento.

Claro, a Câmara Municipal não concorda com isso. Para ela, os contratos em vigência, relativos ao fornecimento de lanches, foram firmados após licitações abertas, vencidas por empresas idôneas que apresentaram os melhores preços do mercado. A ser verdade isso, das duas, uma: ou essas empresas não veem a Câmara Municipal como cliente idôneo e, portanto, cobram um adicional, a título de garantia do justo ressarcimento, ou então comerciantes mais de acordo com a realidade não se interessam em servir aos vereadores.

Não há muito a discutir: a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve explicações aos eleitores.

Eventos gratuitos em praça pública não precisam mais de autorização da prefeitura de BH

MÁBILA SOARES

Siga em: twitter.com/OTEMPOonline

28/09/2011 18h20

Avalie esta notícia » ★★★★★

A partir desta quarta-feira (28) está autorizada a realização de atividades artísticas e culturais em praças públicas de Belo Horizonte, independentemente de autorização prévia de órgão público. A Lei 10.277/11, do vereador Arnaldo Godoy (PT) já foi publicada no Diário Oficial do Município.

A realização dessas atividades será liberada desde que não haja utilização de som mecânico ou montagem de palco, que a atividade termine até às 22h e que a concentração de artistas e do público não obstrua a circulação de pedestres ou veículos. Além disso, a atividade deve ser gratuita.

Serão consideradas atividades artísticas e culturais todas as manifestações, shows, performances, saraus, nas mais diversas linguagens, como teatro, dança, circo, mímica, música, artes visuais e plásticas, literatura e poesia.

Câmara Municipal de Belo Horizonte

MORALIZAÇÃO

Lei da Ficha Limpa da capital será a mais rigorosa do Brasil

Norma não depende do Executivo e deve ser promulgada em até duas semanas

ANDERSON ALVES

Publicado no Jornal O TEMPO em 01/08/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

A partir deste mês, Belo Horizonte passa a ser a cidade com a Lei da Ficha Limpa mais rigorosa do país. Além de restrições a todo o corpo de servidores do poder público, uma emenda incluída na proposta - já aprovada em primeiro turno na Câmara Municipal da capital e que acabou passando despercebida - impede até a contratação de empresas terceirizadas que sejam enquadradas como fichas sujas.

Com a proposta, não poderão ser contratos pelo município empresas que tenham executivos, diretores ou chefes que tenham sido condenados por um órgão colegiado do Judiciário. O dispositivo ainda obriga as empresas a apresentarem documentos que comprovem que não cometeram irregularidades, enquanto Pessoas Jurídicas.

O impedimento, que irá tornar a capital pioneira no país, causa polêmica entre os vereadores, mas, por meio de um acordo entre os parlamentares e a presidência da Câmara, acabou sendo incluído e aprovado por unanimidade em primeiro turno. "Ela é, de longe, a mais rígida do país.

O impedimento das empresas é importante porque as pessoas usavam de uma triangulação para contratá-las: não colocava uma pessoa ficha suja na administração pública, mas a indicava para uma empresa prestadora de serviços", afirmou a **O TEMPO** o presidente da Câmara, vereador Léo Burguês (PSDB). "Só com a lei conseguiremos impedir que isso aconteça", completou.

O impedimento das empresas é importante porque as pessoas usavam de uma triangulação para contratá-las: não colocava uma pessoa ficha suja na administração pública, mas a indicava para uma empresa prestadora de serviços", afirmou a **O TEMPO** o presidente da Câmara, vereador Léo Burguês (PSDB). "Só com a lei conseguiremos impedir que isso aconteça", completou.

Um artifício utilizado pelo Legislativo permitirá que a proposta passe a valer no município tão logo a Câmara retome suas atividades. Por se tratar de uma emenda à Lei Orgânica, não será necessário que, depois de apreciada em segundo turno, seja aprovada pelo Executivo. "Ela virá direto para a presidência da Câmara, o que permitirá que seja aprovada e publicada de imediato", ressaltou Burguês, que espera aprovar e promulgar a lei em até duas semanas.

Comparativo. A Lei da Ficha Limpa municipal têm aspectos diferentes dos definidos pelas legislações semelhantes, já aprovadas no Congresso Nacional e na Assembleia Legislativa de Minas. Além de barrar até fornecedores, a proposta da Câmara de Belo Horizonte proíbe que pessoas condenadas por órgão colegiado sejam nomeadas para cargos de direção no Executivo e Legislativo, e também enquadra assessores de vereadores e da prefeitura que tenham sido considerados ficha suja.

Outra novidade é a retroatividade da lei. "Aqueles pessoas que já estão no cargo e são ficha suja terão 60 dias, a partir da publicação da lei, para deixar a vaga", disse Léo Burguês.



Lei. Por ser emenda à Lei Orgânica, Burguês tem poder de promulgação, independentemente do Executivo

Vereadores de BH preparam mudanças no regimento interno da Câmara

Luisa Brasil

Publicação: 10/01/2011 20:16 Atualização: 11/01/2011 07:54

Vereadores preparam um pacote de alterações no funcionamento da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) para dar mais agilidade à votação dos projetos do Legislativo Municipal. Mesmo com recesso, a mesa diretora da casa se reuniu na última semana para avaliar mudanças no regimento interno da casa - que data de 1990 - e a previsão é que a tramitação comece em fevereiro, assim que terminar o recesso parlamentar. Os parlamentares que estão conduzindo os projetos, no entanto, admitem que não será fácil aprovar todas as mudanças sugeridas.

Saiba mais...

- ☰ Câmara de BH passa por troca-troca de cargos
- ☰ PBH autoriza desapropriações para construir anexo da Câmara Municipal
- ☰ Mesa diretora é empossada na Câmara de BH
- ☰ Câmara Municipal de BH estuda novo regimento interno
- ☰ PT quer tucanos longe dos novos cargos de confiança em BH
- ☰ Na Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte, a guerra é pelas comissões

Uma das mudanças que promete ser polêmica é a alteração do pinga-fogo, momento da reunião plenária em que os parlamentares podem se manifestar sobre assuntos diversos. A proposta do novo presidente da casa, vereador Léo Burgês (PSDB), é que o pinga-fogo, que acontece antes das deliberações e votações, passe para o fim da reunião. Ele prevê, no entanto, que sofrerá resistência, pois esse é um dos momentos preferidos de muitos parlamentares durante as reuniões, onde são conversados desde assuntos ligados à pauta do dia até temas como futebol e música. "Nós temos que ter um sentimento que estamos fazendo a mudança para o legislativo, e não para a legislatura", pondera Burgês.

Uma resistência vem do próprio relator do anteprojeto que propõe as mudanças, vereador Cabo Júlio (PMDB). "O pinga-fogo não pode acontecer depois da deliberação, porque senão ele não acontece. Ele é o momento mais

dinâmico e espontâneo do processo legislativo, porque o vereador traz o assunto do dia, do momento". Cabo Júlio admite, no entanto, que é necessária a mudança no formato do pinga-fogo, que toma muito tempo das reuniões. Ele propõe como alternativa que, ao invés da exigência de metade do efetivo da casa para que o pinga-fogo comece, seja exigido somente que um terço dos vereadores estejam presentes.

Vereadores gastam grande parte do tempo de trabalho com "conversas de boteco"

O papo furado correu solto em 2010 entre os vereadores de BH. Nas sessões, sempre antes das votações, eles gastaram um bom tempo para falar de amenidades e assuntos irrelevantes

Amanda Almeida

Publicação: 25/12/2010 07:20 Atualização: 25/12/2010 10:39

Provocações futebolísticas, briga por ingressos de show de axé e lembranças de "um tempo que não volta mais". Parece conversa de boteco, mas os temas foram debatidos por vereadores no tempo destinado a "pronunciamentos sobre assuntos relevantes", o famoso pinga-fogo, nas reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Belo Horizonte. Enquanto o papo correu solto em 2010, a produtividade passou longe de esgotar a pauta: de acordo com levantamento do Estado de Minas, das 110 reuniões ordinárias do ano, apenas 27 tiveram votação de projetos de lei.

A leitura das atas de reuniões da Câmara, disponíveis no site www.cmbh.mg.gov.br, revela que não há muitas surpresas no dia a dia das plenárias. Às 15h,



'Conversa de boteco' domina várias reuniões na Câmara de Belo Horizonte

os encontros são abertos com a presença registrada em painel eletrônico de 30 a 40 vereadores. Antes da apreciação de propostas, eles podem gastar até duas horas com a "leitura e aprovação da ata da reunião anterior", a "fala de oradores inscritos" e "pronunciamentos sobre assuntos relevantes". Em discussões acaloradas, eles chegam a consumir todo o tempo previsto pelo regimento interno.

Saiba mais...

- Vereadores gastam grande parte do tempo de trabalho com "conversas de boteco"
- Leo Burguês diz que vai tentar acabar com 'pinga fogo' na Câmara
- Leo Burguês diz que vai tentar acabar com

Léo Burguês anuncia megaprojetos sem poupar gastos



Alice Maciel

Publicação: 02/02/2011 06:32 Atualização: 02/02/2011 06:55

O presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, vereador Léo Burguês (PSDB), indicou terça-feira, na abertura do ano legislativo, que não vai poupar gastos para reformar a Casa. Além de projetos para ampliar setores da administração, o parlamentar pretende fazer uma grande reforma na sede do Legislativo. Apesar de anunciar os megaprojetos, Léo Burguês evitou falar em custos e a origem dos recursos.

A intenção do tucano é fazer uma reforma administrativa na Casa - dita como uma das prioridades do seu mandato - que vai ampliar os setores de comunicação e informática, criar uma nova

comissão e aumentar o salário de servidores efetivos, principalmente de diretores. "O objetivo da reforma é otimizar o serviço da Câmara, desafogar determinadas diretorias e prestigiar duas diretorias fundamentais", observou Burguês. Ele disse que já foi calculado o impacto no orçamento das mudanças e que vai apresentar a reforma com detalhes para os vereadores na próxima semana.

Com a nova proposta, o presidente pretende transformar o Departamento de Informática, hoje ligado à Administração e Finanças, em diretoria. Já o setor de comunicação, atualmente uma superintendência, passaria a ser uma coordenadoria com três superintendências. "A ideia é ter maior integração com os veículos e com os meios de comunicação que nós temos", ressaltou.



Novo presidente da Câmara Municipal (ao centro) quer ampliar comunicação e informática e aumentar salários

Especial »

Interesse público nem sempre é prioridade na Câmara Municipal de BH

Discursos, troca de farpas, vaidades, votações pela metade, gastos extras, cenas de uma rotina nem sempre marcada pelos interesses da população. O Estado de Minas declara aberta mais uma sessão do Legislativo de BH

Amanda Almeida

Publicação: 08/09/2011 15:01 Atualização: 08/09/2011 15:31

*Ilustrações de Quinho

Habitam a casa do povo e, ironicamente, são solitários. Com discursos e projetos muitas vezes distantes dos interesses básicos da sociedade, os 41 vereadores de Belo Horizonte atuam quase sempre diante de galerias vazias. Sem plateia, frequentemente "escorregam" de sua atividade em plenário, levados pela vaidade, deixando votações importantes pela metade. Não se esquecem, porém, do clientelismo diário, alimentado em escritórios fora da Câmara Municipal, em troca de apoio político. "Quer aparecer no Estado de Minas?", pergunta João da Locadora (PT), não sem antes dar um cutucão em Paulinho Motorista (PSL), ao ver a repórter fotográfica clicando Arnaldo Godoy (PT). Aproximam-se, com caras e bocas para ganhar espaço na foto. Mas a imagem não vai para as páginas do jornal. Situações como essa, comuns no ambiente de votação e testemunhadas por repórteres, foram selecionadas nos últimos meses pelo E.M.

Juntas, traçam um perfil dos eleitos, que no ano que vem se lançam novamente na corrida pelo voto. Todo mês, eles se reúnem em 10 plenárias, iniciadas necessariamente às 15h, mas quase sempre encerradas antes das 18h. Afinal, político tem lá seus compromissos. As cenas aqui narradas têm seu preço: R\$ 100 milhões por ano, entre salários (R\$ 9,2 mil) e verba indenizatória, motivo de ação movida pelo Ministério Público por suspeita de irregularidades no uso dos R\$ 15 mil mensais. Na conta entra também o aluguel do painel de votação, que, trocado recentemente, custou três vezes mais que o anterior. Há também duas máquinas de engraxar sapatos, que saíram a R\$ 660 cada. Tudo isso acontece em BH, mas longe do eleitor. E, silêncio, porque vai começar mais uma reunião. E é aberta com a "tradicional troca de gravatas", pois a elegância nem sempre é um compromisso. Às vezes, é obrigação.

1) Toda nudez será castigada

Troca-troca de gravatas, 'em nome do povo', e queixa de micareteiros

São 15h e um vereador abre a sessão plenária: "Sob a proteção de Deus e em nome do povo de Belo Horizonte, iniciamos nossos trabalhos". Começa o troca-troca de gravatas, devçadas em casa por muitos, embora obrigatórias na tribuna. Resta pedir uma emprestada ao colega. A pauta está cheia de projetos, mas Paulinho Motorista vai ao microfone para, indignado, queixar-se que a prefeitura o tratou de forma desigual no rateio de convites do Axé Brasil. Paulo Lamac (PT), então líder de governo e hoje deputado estadual, argumenta que todos foram agraciados igualmente: duas entradas para o camarote e 20 para arquibancada. Mas lamenta que, com apenas uma área vip, o Executivo não tenha agradado a todos os micareteiros da Câmara.



2) À sombra das chuteiras

Plenário vira arquibancada com hino do Galo e protesto de americano

Não é só show de axé que leva o Mineirão, onde era organizado, para o plenário. Em vez de discurso, ouve-se até hino de clube por lá. Feliz com a conquista do Campeonato Mineiro 2010 pelo Galo, Paulinho Motorista quis contagiar o público: pôs o celular diante do microfone, apertou um botão e... "vencer, vencer, vencer / esse é o nosso ideal". Tudo autorizado por Luiza Ferreira (PPS), então presidente da Casa. A vez agora é de Moamed Rachid (PDT). Ao vê-lo, corre o burburinho entre os assessores: "veja quem apareceu". Os números explicam: até maio, ele havia faltado a quase metade das plenárias. É hora de discursar e o pedetista, ignorando a pauta, choraminga: "Os times pequenos são sempre roubados". Americano, ele fora à Câmara protestar contra a arbitragem de jogo contra o Atlético.

3) Engraçadinho

Honra defendida ao microfone e histórias da infância jamais esquecidas

Ele chega minutos depois da hora marcada para a plenária. Já encerrada por falta de vereadores, suspira, como se não fosse um dos ausentes: "Esse povo não toma jeito". Está sempre de terno, sapato social e... chapéu. Moreno alto, não é apenas o estilo que chama a atenção em Geraldo Félix (PMDB). É a oratória também. Situação rara, todos param para ouvi-lo. Acusado por um colega de receber propina para aprovar construção de um shopping, Félix prometeu ao plenário "lavar sua honra" contando sua história em 15 capítulos, embora tenha gastado 21. "Abandonado pelos amigos" foi o título que deu a uma de suas parábolas, para ilustrar a "traição" do delator: aos 13 anos, quando a Lagoa da Pampulha era limpa, pagou refrigerante aos amigos e nadavam com ele. A bebida foi paga com gorjeta que Félix ganhou depois de ter recuperado para um casal a tampa de uma câmera fotográfica que havia caído na água. Mas os "ingratos" aproveitaram sua distração e foram embora num caminhão. "Até hoje sinto o que fizaram comigo."

4) Eles gostam de apanhar (?)

Em briga de marido e mulher... roupa suja lavada em plenário

Também com a "honra ferida", Cabo Júlio (PMDB) fez questão de abrir em plenário, uma arena de debates públicos, sua vida privada. Microfone em punho, contou como, antes de chegar à tribuna da Câmara, uma história de marido e mulher passou pela delegacia. Foi ele quem chamou a polícia, acusando a ex-mulher de tê-lo agredido com os cabelos nas costas, braços e rosto. Ela rebateu, em depoimento: o ex-marido a teria arrastado pelos cabelos. O pivô da discussão teria sido uma namorada do parlamentar. Avisada por uma funcionária de Júlio de que a rival estaria em casa com o vereador, a ex-mulher teria decidido estragar o café da manhã do casal. O resto, não precisa nem dizer.

5) Nupcias de fogo

Recém-eleito, presidente tem que administrar de tudo, até brigas

Não é só com ex-mulher que vereador briga. Às vezes, a calmaria dos causos dá lugar a brigas ferrenhas no plenário. Léo Burguês (PSDB) mesmo teve "nupcias" agiadas, depois de ser eleito presidente da Casa, com a ajuda do prefeito Márcio Lacerda. "Respeito o Paulinho Motorista (PSL) como homem, mas não mais como vereador", disse Divino Pereira (PMN) naquela época, explicando que o colega teria cedido à pressão da PBH para eleger Burguês. Motorista deu o troco: "Não te respeito como pastor, já que me desrespeitou". Foi preciso segurá-los para não saírem no tapa e a reunião foi suspensa por 10 minutos. Cabo Júlio (PMDB) e João da Locadora (PT) também tiveram problemas. Um debate sobre educação já foi quase resolvido no braço. O peemedebista chegou a receber moção de censura pelas palavras contra o petista.

6) Bocas de ouro

Entre um biscoito e um salgadinho na Casa da Dinda, sessão corre solta

Mastigando e em fila Indiana, os vereadores saem da Casa da Dinda. É uma saleta anexa ao plenário, à qual só vereador tem acesso. Foram as "regalias" do espaço, com uma mesa enfeitada por salada de frutas, misto quente, salgados e biscoitos finos, que inspiraram seu apelido, uma referência ao luxo da mansão do ex-presidente Fernando Collor em Brasília. Por lá, há ainda a providencial máquina de lustrar sapatos, que, corre à boca pequena nos corredores, tem sua graça usada também para disfarçar cabelos brancos de vereadores. Enquanto uns matam a fome, pouco se escuta o que se diz no plenário. Um bolinho bate papo, enquanto Leo Burguês (PSDB), que preside a plenária, dá entrevista ao celular.

7) Palavras ao mar

Insistência de um opositorista 'desiludido' acaba virando piada

Caçula na Câmara, Iran Barbosa (PMDB), o único que se diz na oposição, já caiu no berreiro por não conseguir obstruir votações. Calouro nessa arte, ele testa a paciência dos colegas ao pedir verificação de quórum a cada cinco minutos. Para evitar que a sessão seja encerrada, os vereadores correm para registrar presença. Ele não desiste. Em votação simbólica - quando basta erguer os braços -, Iran argumenta: "Não entendi. Quero nova votação". Os vereadores têm de se levantar e apenas Iran permanece na cadeira. "Não entendi de novo. Como fiquei sentado, não consegui contar os votos", protesta, arrancando gargalhadas de uns e acabando com a paciência de outros. Ao fim de uma semana de tentativas, desabafa, em lágrimas: "Estou desiludido com a política".



Veja total de vereadores eleitos pelas coligações dos prefeitos nas capitais

Em Campo Grande, coligação do prefeito elegeu 90,4% dos vereadores
No Rio, partidos de coligação de Paes conquistaram só 17,6% das vagas.

Eleições 2008

seu estado:

AC AL AP AM
BA CE ES GO
MA MT MS MG
PA PB PR PE
PI RJ RN RS
RO RR SP SC
SE TO

Apuração - 1º turno

Apuração - 2º turno

Calendário

Dúvidas Frequentes

Todas as notícias

Primeira Página

Blogs e Colunas

Brasil

Carros

Ciência e Saúde

Cinema

André Luís Nery
Do G1, em São Paulo

Tamanho da
letra

A- A+

Os partidos que integravam a coligação do prefeito reeleito de Campo Grande, Nelson Trad Filho (PMDB), elegeram 19 dos 21 vereadores da Câmara Municipal da capital sul-matogrossense, o que representa 90,47% do total.

Veja a cobertura completa de Eleições 2008

A coligação de Trad, formada por 19 partidos (PMDB, PRB, PR, PDT, PP, PPS, PSDB, DEM, PV, PTN, PRP, PSC, PT do B, PTC, PSDC, PRTB, PTB, PHS, PSB), foi a que, percentualmente, mais conquistou vagas nas Câmaras de Vereadores das capitais.

Capitais	Prefeito eleito	Coligação na eleição	Vereadores eleitos	Vagas na Câmara	Percentual
Aracaju	Edvaldo Nogueira	PR, PDT, PT, PSL, PTN, PSC, PR, PPS, PSDC, PMN, PSB, PRP, PSDB, PC do B	14	19	73,68%
Belém	Duciomar Costa	PDT, PTC, PTB, PRP, PV, PT do B, PSC, PSDC, PR, PRTB	12	35	34,28%
Belo Horizonte	Marcio Lacerda	PT, PSB, PTB, PP, PR, PV, PMN, PSC, PSL, PTN, PTC, PRP	23	41	56,09%

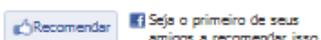
Comércio e serviço são responsáveis por aumento do nível de ocupação em BH e mais 6 regiões metropolitanas

DA REDAÇÃO
www.twitter.com/OTEMPOonline

30/05/2012 16h54

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia Comentários (0) Compartilhe Mais notícias



Os setores do comércio e serviços foram os principais responsáveis por segurar a taxa de desemprego em abril nas sete regiões metropolitanas analisadas na Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). Segundo os dados, na comparação com abril do ano passado, o nível de ocupação aumentou 6,3% no comércio, com 198 mil postos de trabalho criados e, no setor de serviços, o aumento foi 1,8%, com 195 mil novas vagas.

Segundo a pesquisa mensal, divulgada nesta quarta-feira (30) pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), o setor da construção civil criou 86 mil empregos, um aumento de 6,8%, mas caiu 1,2% na indústria, eliminando 37 mil postos de trabalho.

Entre abril de 2011 e abril de 2012, o nível de ocupação no mercado como um todo cresceu 2,6%, com a criação de 513 mil empregos. Com isso, a taxa de desemprego passou de 11,1% para 10,8%. Na comparação entre os meses de abril, houve elevação do nível de ocupação em Recife (6%), Salvador (4,8%), Belo Horizonte (3,2%), Fortaleza (2,8%), Distrito Federal (2,7%), São Paulo (1,8%) e Porto Alegre (1,7%).

Com relação a março deste ano, o nível de desemprego ficou estável em abril, com 2.428 mil desempregados nas sete regiões. O total de ocupados foi estimado em 19.959 mil pessoas e a População Economicamente Ativa (PEA), em 22.387 mil. Por setor, o nível ocupacional diminuiu nos serviços, com menos 70 mil postos de trabalho (-0,6%); indústria, menos 7 mil (-0,2%); comércio, mais 3 mil empregos (0,1%); outros setores, mais 54 mil (3,6%); e construção civil, com mais 11 mil (0,8%).

De acordo com a técnica do Dieese, Ana Maria Belavenuto, o resultado de abril pode estar ligado à crise econômica internacional da qual a Europa ainda não se recuperou. "Olhando o contexto, poderia ter sido pior, mas, de qualquer forma, o mercado de trabalho sentiu os efeitos porque já era um período em que deveria mostrar uma queda maior da taxa de desemprego".

Ela destacou que a indústria teve desempenho ruim na maioria das regiões. "O que vem segurando o mercado de trabalho é o setor de serviços e comércio talvez porque a renda, apesar de não ser ainda muito alta, vem permitindo que as famílias consumam mais produtos internamente".

Ana Maria destacou que é difícil fazer previsões para o restante do ano, pois o desempenho do emprego depende de diversos fatores não só internos, como externos. "As principais economias ainda estão em ritmo lento de crescimento. Isso reflete na economia brasileira, que está integrada nesse comércio internacional". Na avaliação da técnica do Dieese, as últimas medidas tomadas pelo governo ainda não refletiram em abril e ainda não é possível prever quais seus impactos no mercado de trabalho. "São medidas de curto prazo para amenizar efeitos".

AGÊNCIA BRASIL

PIRÂMIDE SOCIAL

Classe D `sobe de vida´ e gasta mais que a B pela primeira vez

Já a renda somada de famílias com até R\$ 10 mil mensais será de R\$ 329 bi

ALINE LABBATE

Publicado no Jornal OTEMPO em 05/08/2010

Avalie esta notícia » ★★★★★

Notícia

Comentários (0)

Compartilhe

Mais notícias



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

O total de rendimentos da população brasileira deve chegar a R\$ 1,38 trilhão em 2010. A classe C ainda deve abocanhar a maior fatia do bolo, com R\$ 427,6 bilhões. Mas a segunda posição, que tradicionalmente fica com a classe B, neste ano terá novo dono. Segundo os cálculos do Instituto de Pesquisa Data Popular, a massa de renda das famílias da classe D vai chegar aos R\$ 381,2 bilhões, superando o montante de R\$ 329,5 bilhões das famílias da classe B.

De acordo com o responsável pela pesquisa, Renato Meirelles, isso significa que os mais pobres vão poder comprar mais do que os mais ricos. "É a primeira vez que a classe D passa a ser o segundo maior extrato social em termos de consumo", afirma Meirelles.

A pesquisa apontou que a reviravolta no ranking de consumo das classes sociais reflete as condições favoráveis da economia para as camadas menos favorecidas. O principal fator seria o aumento do salário mínimo, que é o maior indexador do pagamento destes trabalhadores. Para se ter uma ideia, entre abril de 2003 e janeiro deste ano, o mínimo teve aumento real (descontada a inflação no período) de 53,7%.

De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o aumento do nível de emprego também deixou a classe D com maior poder de compra.

Nos últimos 12 meses, o desemprego caiu 22,7% na região metropolitana de Belo Horizonte. Em junho, apenas 8,5% da população economicamente ativa estava desempregada, o menor índice desde 1995. Isso significa que um total de 211 mil pessoas estavam fora do mercado de trabalho. "Houve maior oferta de vagas nos setores de serviços, emprego público, limpeza e conservação. E são exatamente os setores que coincidem com o perfil das famílias mais pobres", explica o coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Dieese, Mário Rodarte.

PIB. A pesquisa da Data Popular levou em conta as atuais projeções otimistas para o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Segundo economistas, as previsões apontam para um crescimento de 7% em 2010. As boas expectativas para a economia indicam que, de uma maneira em geral, o consumo continuará em alta.

FOTO: CRISTIANO TRAD



Compras. Com renda de R\$ 1.500, Eliane (esq.) e a filha saíram do shopping com as sacolas cheias



PESQUISA.

Desemprego é o menor em 5 anos

Taxa registrada nas principais regiões metropolitanas foi de 7,3% em abril

Publicado no Jornal OTEMPO em 28/05/2010

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia Comentários (0) Compartilhe Mais notícias

✉ 📞 A A Tweet Recomendar Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO. A taxa de desemprego apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis principais regiões metropolitanas do país caiu de 7,6% em março para 7,3% em abril, o menor índice para meses de abril da série histórica da pesquisa mensal de emprego, iniciada em 2002.

Em abril do ano passado, a taxa havia sido de 8,9%. O rendimento médio real dos trabalhadores registrou variação de 0,1% em abril em relação a março e de 2,3% na comparação com abril do ano passado. Segundo a pesquisa, o número de ocupados nas seis regiões investigadas somou 21,82 milhões em abril, com alta de 0,3% ante março e aumento de 4,3% na comparação com abril do ano passado.

Já o número de desocupados somou 1,71 milhão de pessoas, com queda de 4,4% ante março e recuo de 16,4% na comparação com abril de 2009. Para o economista chefe do banco Schahin, Silvio Campos Neto, a queda na taxa de desemprego em abril é mais um dado que reforça a análise de que o bom desempenho econômico brasileiro não deve passar por maiores mudanças no curto prazo.

Ele destacou que, por meio da observação dos números de emprego e renda conhecidos pela pesquisa, pode-se constatar que uma eventual desaceleração da economia nacional tende a ser vista apenas em algum momento do segundo semestre de 2010 ou, com maior representatividade, em 2011.

"Não tem muito segredo: é reflexo mesmo do aquecimento forte da atividade e as contratações seguem a todo vapor", afirmou, lembrando que o próprio Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho já havia mostrado um movimento forte em abril, quando a criação líquida de postos de trabalho formais totalizou 305.068 vagas e alcançou o segundo maior desempenho de toda a série histórica iniciada em 1992.

CARTEIRA ASSINADA.

O emprego com carteira assinada chegou a um nível recorde, abarcando 51,1% da população ocupada. No setor privado, foram criados 704 mil postos com carteira assinada desde abril de 2009, um crescimento de 7,5%. "As duas atividades que mais assinam carteiras, a indústria e os serviços de terceirização, estão aquecidas.

A primeira criou 165 mil postos desde 2009, variação de 4,8%. Já a segunda abriu 204 mil vagas, alta de 6,4%", disse o gerente da pesquisa, Cimar Azeredo.



TRABALHO

Desemprego em BH é o menor da história e entre as capitais

Rendimento real dos assalariados cresceu 3,6%, com média de R\$ 1.363

ZU MOREIRA

Publicado no Jornal OTEMPO em 28/01/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia	Comentários (0)	Compartilhe	Mais notícias
---------	-----------------	-------------	---------------

Tweet

Recomendar

Uma pessoa recomendou isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

FOTO: CHARLES SILVA DUARTE/30/01/2010

A taxa média de desemprego caiu de 10,3%, em 2009, para 8,4% em 2010 na região metropolitana de Belo Horizonte. O índice foi o menor da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) iniciada em 1996, medida pela Fundação João Pinheiro (FJP) em parceria com o Dieese e governo estadual. O resultado é fruto da geração de 14 mil postos de emprego e a redução de 37 mil pessoas da População Economicamente Ativa (PEA) no ano passado. Desempregados somam 55 mil.



Em alta. Setor da construção civil foi um dos que mais contratou mão de obra durante o ano de 2010

"Isso não é ruim, ainda mais com o aumento significativo da ocupação. O desempregado, cuja família tem renda, não precisa sair correndo à procura de trabalho. Ele estuda, se qualifica ou até vive do seguro-desemprego", afirmou ontem um dos coordenadores da pesquisa, o sociólogo Plínio de Campos Salgado. Em relação a 2009, houve uma redução de 18,4% na taxa de desempregados. Com isso, a capital mineira lidera o ranking das sete regiões metropolitanas pesquisadas. Em 2010, houve um crescimento de 0,6% no nível de ocupação em Belo Horizonte. Os destaques foram os setores da indústria, comércio e construção civil que geraram, respectivamente, 15 mil, 12 mil e 6.000 empregos.

O setor privado foi responsável pela geração de 67 mil vagas com carteira assinada no ano passado, alta de 6,5% em relação a 2009. Por outro lado, o emprego doméstico apresentou redução de 13 mil ocupações, queda de 7,9%. Já o rendimento real dos ocupados cresceu 4,5% e dos assalariados, 3,6%, com uma remuneração média de R\$ 1.360 e de 1.363, respectivamente.

Para Mario Rodarte, economista do Dieese, o crescimento da massa salarial é o novo protagonista do mercado de trabalho. "Essa valorização cria um círculo virtuoso na economia, com um efeito em cascata", disse, ao ressaltar a pujança do mercado interno, principalmente a partir de 2005. Ele considera que a região metropolitana de Belo Horizonte já vive um ambiente de "pleno emprego" - quando a taxa fica abaixo de 7%. Em dezembro de 2010, o índice fechou em 7,1%, menor resultado de todos os tempos. Em novembro de 2010 era de 7,5%.

"Vamos começar o ano com uma taxa de desemprego muito baixa. A tendência é que isso se mantenha, caso não haja nenhum sobressalto", completou. Em janeiro de 2010, a taxa de desemprego na região era de 9,6%. Outro comportamento que poderá ser verificado, segundo Rodarte, é a entrada cada vez mais tarde dos jovens no mercado.



AQUECIDO

Belo Horizonte tem a menor taxa de desemprego do país

DA REDAÇÃO

Publicado no Jornal OTEMPO em 01/09/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

- Notícia
- Comentários (1)
- Compartilhe
- Mais notícias



Tweet



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Em julho de 2011, a taxa de desemprego na região metropolitana de Belo Horizonte ficou em 7,7%, praticamente o mesmo índice do mês anterior, quando fechou em 7,6%. Os dados são da Fundação João Pinheiro em parceria com o Dieese. Pelo segundo mês consecutivo, essa é a menor taxa entre as sete regiões pesquisadas pelo Dieese.

Assim como Belo Horizonte, as taxas do Distrito Federal (12,4%), Fortaleza (9,7%) e Recife (13,7%) mantiveram relativa estabilidade. Para Porto Alegre (8,0%), Salvador (15,6%) e São Paulo (11,1%) foram registrados pequenos aumentos.

"Apesar das ameaças da economia externa, todas as taxas apuradas em 2011 são menores que as do ano passado. A expectativa é que Belo Horizonte e região permaneçam até o fim do ano abaixo de 10%", afirmou o coordenador da PED pela Fundação João Pinheiro, Plínio Campos. Em uma visão mais ampla, o pesquisador avalia que a situação do Brasil, hoje, em relação a outros países, é bastante confortável.

"Hoje, nas regiões metropolitanas brasileiras historicamente mais críticas, temos taxas de desemprego menores do que as dos países afetados pela crise econômica como, por exemplo, a Espanha, que divulgou ontem (anteontem) uma taxa de 23% da população desempregada", observou Campos.

Em julho de 2011, o rendimento real médio dos ocupados apresentou decréscimo de 3,0%.

Rendimento

Médias. Em julho de 2011, o rendimento real médio dos ocupados apresentou decréscimo de 3,0%, sendo estimado em R\$ 1.355, enquanto o salário real médio diminuiu 2,4% e foi estimado em R\$ 1.340.

PESQUISA

Na disputa pela nova classe média, PT supera PSDB

Fatia é a que mais declara preferir os petistas; tucanos vão melhor na elite

Publicado no Jornal OTEMPO em 23/04/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia Comentários (10) Compartilhe Mais notícias

Recomendar 18 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

FOTO: RODRIGO CLEMENTE - 22.11.2010

São Paulo. O PT largou na frente do PSDB na disputa pelos votos da classe C - chamada nova classe média -, faixa que reúne as famílias com renda entre três e dez salários mínimos por mês. Dados da última pesquisa Datafolha mostram que os eleitores da classe C são os que mais dizem preferir o PT entre todos os partidos políticos.



Ao citar classe média em artigo recente, FHC levantou polêmica

Cerca de 32% dos entrevistados com renda de três a cinco salários mínimos (entre R\$ 1.636 e R\$ 2.725) citam a sigla como a mais admirada.

Os petistas alcançam seu segundo melhor resultado (29%) entre os eleitores com renda familiar de cinco a dez salários mínimos (R\$ 2.726 a R\$ 5.450).

Na fatia mais pobre, com orçamento até dois salários (R\$ 1.090), a sigla tem 23% de preferência. Essa é a faixa mais alheia ao jogo partidário: 58% não têm uma legenda favorita. O PT aparece à frente das outras siglas em todas as faixas de renda. No total, registra 26% de preferência, contra 6% do PMDB (sem candidato à Presidência desde 1994) e 5% do PSDB. O menor índice do PT é entre os mais ricos, com rendimento acima de dez salários (R\$ 5.450).

Ricos. É justamente nesta faixa salarial - formada pelas pessoas que compõem as chamadas classes A e B - que o partido é citado como o mais admirado por apenas 16%. Isso inclui a elite econômica e a classe média tradicional.

O PSDB tem o melhor desempenho entre os brasileiros mais ricos, com renda familiar acima de dez salários. O partido alcança seu melhor índice (10%) entre os eleitores da classe B, com renda entre dez e vinte salários (R\$ 5.451 a R\$ 10.900).

O pior resultado dos tucanos aparece entre os mais pobres. O partido é citado como o favorito por apenas 4% dos brasileiros das classes D e E. Na classe C, as citações oscilam entre 6% e 8%, conforme a faixa salarial.

Pouco mais da maioria dos entrevistados (54%) pela pesquisa Datafolha afirma não preferir nenhuma legenda.

Para o diretor geral do Datafolha, Mauro Paulino, o resultado reflete a "gratidão" de brasileiros recém-saídos da pobreza, que ascenderam socialmente nos anos Lula. "São eleitores que acabaram de ganhar acesso aos bens de consumo e creditam sua ascensão social nos últimos anos a Lula e ao PT", explicou Paulino.

Embate recente. A classe C virou sonho de consumo das duas legendas, que se revezam no poder desde 1995: PT e PSDB.

Justamente esses eleitores foram descritos pelos ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB), nos últimos dias, como o principal alvo a ser perseguido por seus partidos nas próximas eleições.



Pesquisa mostra que valor do 13º das classes D e E supera valor do Bolsa Família de 2011

DA REDAÇÃO

Siga em: twitter.com/OTEMPOOnline

06/12/2010 09h54

Avalie esta notícia > ★★★★★

[Notícia](#) [Comentários \(0\)](#) [Compartilhe](#) [Mais notícias](#)



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

O pagamento do 13º salário deve injetar pouco mais de R\$ 102 bilhões na economia nesse ano. Deste montante, R\$ 64,821 bilhões pertencem às classes C, D e E. Segundo levantamento do Instituto Data Popular, o valor referente aos pagamentos para as classes D e E somam R\$ 17,473 bilhões. Somando apenas o montante das duas classes mais pobres, o valor supera o investimento programados para o Bolsa Família em 2011.

Ainda de acordo com o levantamento, quase R\$ 42 bilhões do total injetado serão utilizados para pagamento de dívidas, aproximadamente R\$ 39 bilhões devem ser gastos na compra de produtos, R\$ 12 bilhões para o pagamento de despesas em geral e a menor parte, apenas R\$ 9 bilhões, devem ser investidos.

Considerando os valores recebidos pelas classes C, D e E, R\$ 26,7 bilhões devem ser usados para quitar dívidas e R\$ 24,80 bilhões serão gastos com compras.

Os itens de vestuário são os líderes de preferência, seguidos pelos celulares. Em seguida, aparecem os computadores e acessórios.

A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre deste ano. Foram entrevistadas cinco mil pessoas.



Classe C muda o formato da pirâmide social

Publicado no Jornal OTEMPO em 23/03/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia Comentários (2) Compartilhe Mais notícias



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

RIO DE JANEIRO. Com a migração de 19 milhões de brasileiros para a classe C em 2010, que representa no total 101 milhões de pessoas, a pirâmide social passa por uma mudança de formato. Dados da pesquisa "O Observador 2011", encomendada pela Cetelem BGN à Ipsos Public Affairs, mostram que, com 25% da população nas classes DE (47,9 milhões) e 21% nas classes AB (42,19 milhões), a classe C mais ampla domina, com 53% do total - o que transformaria essa pirâmide em um losango. A pesquisa, realizada desde 2005, faz uma radiografia do comportamento do consumidor.

FOTO: RODRIGO CLEMENTE - 7.12.2010



Classe C vai às compras e sustenta o crescimento do consumo

Segundo o presidente da Cetelem, Marcos Etchegoyen, mesmo com a crise, a classe C continuou em destaque, comportamento que vem se construindo ao longo dos últimos quatro anos e mostra reflexos diretos no crédito, no consumo e nos planos para o futuro. Aposto na tendência de mudança desse formato mesmo depois das medidas macroprudenciais do governo, porque o consumo vem se mantendo, apesar do crédito mais caro. Não me surpreenderia nada se as classes DE se igualassem à C no próximo ano", explicou.

A pesquisa aponta ainda que 45% dos entrevistados afirmaram nunca ter buscado informações sobre crédito, empréstimo e financiamento. "É mais um indicador de que o foco das empresas deve se manter na educação financeira, cada vez mais importante em um país em que a classe C domina", disse Etchegoyen.

Otimismo

Como pensam os brasileiros

- 60% esperam crescimento maior do país
- 53% esperam mais consumo
- 52% mais crédito
- 39% acreditam que o PIB se mantenha em alta
- Mais de 50% dos brasileiros acreditam que o padrão de vida vai melhorar neste ano
- 79% pretendem economizar mais em 2011
- 48% planejam gastar mais

FONTE: IPSOS PUBLIC AFFAIRS



HABITAR

Mudança para o crescimento

Novas regras, que limitam o adensamento urbano e colocam um freio no crescimento desordenado, já estão valendo e, segundo especialistas, deverão contribuir para o aumento do preço dos imóveis a médio e longo prazo

ALESSANDRA MIZHER

Publicado no Pampulha em 07/08/2010

Avaleie esta notícia » ★★★★★

Notícia Comentários (3) Compartilhe Mais notícias

Facebook Tweet 0 Curir Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

O prefeito Marcio Lacerda sancionou no fim do último mês a Lei 9.959, originária do projeto de lei 820, que estabelece um novo Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo para Belo Horizonte. A principal mudança pretende conter o crescimento desenfreado da cidade. As novas regras, que limitam o adensamento urbano e colocam um freio no crescimento desordenado, já estão valendo. O projeto tramitou por seis meses na Câmara Municipal e recebeu quase 500 emendas e subemendas e 3.000 requerimentos.



FOTO: BRUNO FIGUEIREDO - 25.3.2009

A médio prazo, o preço dos imóveis da capital deverão aumentar de 15% a 20% tanto para venda como locação

Segundo o prefeito Marcio Lacerda, as novas regras apontam um caráter democrático e terão efeitos positivos a médio e longo prazo na qualidade de vida da população. Entretanto, uma grande dúvida é se a nova lei irá afetar o preço de mercado do imóveis na cidade, uma vez que o projeto estabelece que o coeficiente construtivo, ou seja, percentual de aproveitamento dos terrenos em toda a cidade, seja reduzido em 10%. Em bairros onde o crescimento populacional é maior, a redução será ainda maior.

Como explica o vice-presidente do Conselho Regional de Corretores de Imóveis de Minas Gerais, (Creci-MG), Newton Marques Barbosa Júnior, as novas mudanças irão impactar diretamente sobre os custos de produção e sobre o valor dos imóveis. "Na prática, as construtoras deverão levantar menos andares nos empreendimentos, o que poderá aumentar o valor de cada apartamento. A ideia é que se construa menos e as áreas urbanas fiquem menos adensadas", enfatiza Marques.

Segundo o vice-presidente do Creci-MG, as mudanças endurecem os processos construtivos e os tornam mais difíceis e onerosos. "Perde-se a possibilidade de aproveitamento dos espaços, gerando desvalorização de lotes e residências, principais alvos das construtoras. O aumento de valor das construções será repassado para o consumidor final", declarou.

Para Fernando Viana, diretor da Fernando Viana Imóveis e diretor-tesoureiro do Creci-MG, a medida irá afetar somente os imóveis que terão aprovação de projeto e início das construções depois da aprovação da lei e, nesses casos, o aumento de valor para o consumidor final deve atingir de 15 a 20%. "Os imóveis que já estão prontos ou em fase de construção agora não deverão sofrer com as mudanças. Entretanto, as novas opções terão seus preços onerados tanto para compra quanto para locação. A oferta tende a diminuir, mas somente depois de um prazo de quatro ou cinco anos", completa.

Alternativa

Se por um lado a nova lei trouxe restrições nos potenciais construtivos da capital, por outro o texto abriu uma brecha para quem quer construir mais do que o permitido. Nesse caso, é preciso pagar para ter uma cota "extra", a chamada outorga onerosa. Com ela, o poder público pode vender autorização para que as edificações sejam maiores. Antes, a lei permitia a compra entre particulares, a chamada Unidade de Transferência do Direito de Construir (UTDC).



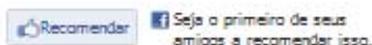
O notável congestionamento que nos aguarda

ANTÔNIO DE FARIA LOPES
Advogado

Publicado no Jornal OTEMPO em 02/12/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia	Comentários (3)	Compartilhe	Mais notícias
---------	-----------------	-------------	---------------



O TEMPO publicou, no dia 20 último, reportagem informando que a frota de veículos de Belo Horizonte cresceu 127% entre os anos de 1996 e 2011. Em números absolutos, os 598 mil veículos de 15 anos atrás são hoje 1,3 milhão. Fiquei lembrando o que dizia minha mãe no início da década de 1990: "Cada vez que eu saio de casa, tem mais carro na rua; vai chegar uma hora em que não vai ter espaço para eles andarem, vai parar tudo". Dona Dodora não lera o livro "Não Verás País Nenhum", de Ignácio de Loyola Brandão, publicado em 1981. Na verdade, como a mãe de Lula, a minha nasceu analfabeta e assim ficou até morrer. Os tempos eram outros e mais difíceis, sobretudo para quem era pobre e vivia na roça.

Brandão, num livro apocalíptico, descreve um colapso ambiental no qual a humanidade fica sem árvores e sem água e chega a um notável congestionamento que ocorre quando todos os carros ficam parados e o trânsito não flui. Os donos esperam dias, sentados em seus veículos, sem que nada se modifique. Não havendo solução para o engarrafamento, abandonam os carros e voltam para casa. Anos antes do livro, nos tempos da Guerra Fria, ouvi de um sindicalista norte-americano a previsão de que a China se tornaria um imenso estacionamento se os chineses tivessem o mesmo ideal do cidadão dos Estados Unidos, como é o do brasileiro hoje: cada um ser dono do próprio carro.

Como se vê, o problema que agora se denomina "mobilidade urbana" só tem de novo o nome. Como não encontram a solução, o espaço vai sendo ocupado pelos automóveis. O transporte público é sempre uma promessa irrealizável, e, a cada dia, nos aproximamos mais do cumprimento da profecia do congestionamento eterno. Os mais ricos e as autoridades já usam helicópteros, acrescentando mais barulho ao ambiente já tão degradado das grandes cidades. Para eles que mandam, o assunto está resolvido.

Será que não existe mesmo solução ou é a força da indústria automobilística que a impede? Com o desenvolvimento fantástico de todas as tecnologias, por que será que a do transporte urbano só conseguiu mudar de nome? E as grandes empresas petrolíferas, as estatais inclusive, o que têm a ver com isso? Qual o destino do imenso volume de "resíduos sólidos" (novo nome do lixo) nos quais se transformam a cada dia milhares de veículos substituídos pelos novos modelos? Como estimular o uso de bicicletas em cidades montanhosas como é a maioria em Minas?

São muitas perguntas sem respostas. Assistimos todos à inexorável caminhada para o desastre final. Vamos como cordeiros que não aceitam, mas não têm força para mudar o rumo. Aderimos ao consumismo e aproveitamos o prazer que ele nos oferece. Vale o dia de hoje. O aquecimento global, a escassez de água, a poluição dos rios, a devastação das florestas, a corrupção e a violência são problemas das autoridades, não nos dizem respeito. Consumir não é a palavra de ordem para que a crise econômica não chegue aqui?

Que Deus tenha piedade de nós!

BH sem direção - Faltam transporte e planejamento

DANIEL TOLEDO[/]

Publicado no Jornal OTEMPO em 15/06/2012

Avalie esta notícia » ★★★★★

Notícia Comentários (4) Compartilhar **Mais notícias**

✉ 📄 A A [Tweet](#) 0 [Recomendar](#) [31 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.](#)

Quando pega o carro na garagem e atravessa boa parte da cidade para chegar ao campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), na Pampulha, em Belo Horizonte, a professora Regina Helena Alves da Silva lamenta a ineficiência dos meios de transporte público da capital mineira. "Ainda que muita gente continue acreditando e afirmando que brasileiro gosta mesmo é de carro, duvido que alguém goste de voltar para casa dirigindo depois de um dia cansativo de trabalho. Atualmente, acredite se quiser, eu enfrento engarrafamento até dentro da garagem da minha casa", conta ela, que trabalha nos departamentos de história e de comunicação da UFMG.

Tendo o trânsito caótico como sintoma mais evidente, a ideia de sustentabilidade defendida pelo Rio+20 parece passar bem longe do processo de urbanização atualmente experimentado por Belo Horizonte. Essa é, ao menos, a impressão de Regina Helena e do arquiteto Roberto Andrés, pesquisadores convidados pelo jornal O TEMPO para comentar os atuais caminhos da capital quanto a questões como verticalização, transporte e preservação ambiental.

Para Regina Helena, os principais problemas da cidade estão, na verdade, relacionados à ausência de um pensamento a longo prazo. "Está cada vez mais claro que o município não tem planejamento. Em vez disso, vemos um monte de ações, programas e planos de curto prazo que não traduzem qualquer tipo de desejo em relação ao futuro da cidade. O que percebo, nesse sentido, é uma cidade sempre correndo atrás de alguma coisa que alguém falou que pode dar certo", diz. "É curioso perceber que o Brasil vive um grande momento econômico, mas isso não se reflete em nossas cidades. Vivemos um momento de brutal desigualdade, falta de moradia, níveis absurdos de poluição e uma permanente deterioração das nossas condições de vida", afirma.

Para Andrés, é fundamental que a ideia de sustentabilidade, geralmente associada a dimensões globais, passe a se refletir no cotidiano das cidades. "Esse raciocínio de que árvores serão cortadas aqui e plantadas em outro lugar é extremamente cínico, pois ter árvores aqui, hoje, é muito diferente de ter mudas amanhã, em outro lugar", critica. "O que se percebe são vários exemplos que revelam uma grave falta de visão ambiental do governo em relação à cidade", completa ele.

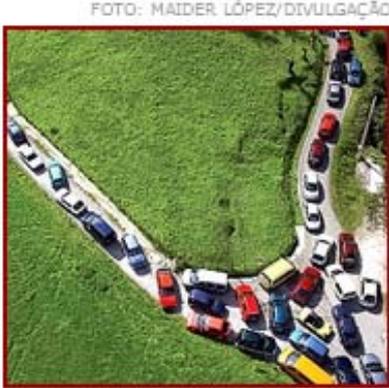


FOTO: MAIDER LÓPEZ/DTMULGAÇÃO

Trabalho da artista espanhola Mainer López chama atenção para o excesso de automóveis no planeta

MEIO AMBIENTE

Entre as grandes cidades, BH tem a melhor qualidade do ar

Levantamento revela ainda que situação no Rio é pior do que a de SP

Publicado no Jornal OTEMPO em 27/09/2011

Avalie esta notícia > ★★★★★

[Notícia](#)
[Comentários \(10\)](#)
[Compartilhe](#)
[Mais notícias](#)





[Tweet](#)
[Recomendar](#)
 8 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

GENEBRA, Suíça. Belo Horizonte tem a melhor qualidade do ar entre as cidades de grande porte do Brasil. Para cada metro cúbico de ar, foi encontrada uma taxa de 20 microgramas de poluição na capital mineira - dado equivalente ao de Londres e dentro do limite estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS). No ranking geral, Belo Horizonte parece na 615ª posição, entre as 1.100 cidades com mais de 200 mil habitantes de 91 países.



A taxa de Ibitaré, na Grande Belo Horizonte, é a melhor de Minas entre todas as cidades (17,5 microgramas de poluição). O ranking foi divulgado ontem pela OMS. No Brasil, os dados são baseados em 68 estações de captação do próprio país, mantidas em quatro Estados brasileiros.

Do outro lado da ponta, o Rio de Janeiro, cidade que irá sediar os Jogos Olímpicos de 2016 e parte importante da Copa do Mundo de 2014, apresenta um índice de poluição do ar mais de três vezes superior (63,7) ao recomendação pela OMS (20) e pior do que o da cidade de São Paulo (38,17).

Um cidadão no Rio respira um ar seis vezes mais poluído que os da Austrália ou Luxemburgo. Essas micropartículas, uma vez no pulmão, podem passar ao sangue e causar asma, câncer e doenças cardíacas.

Apesar de estar em uma situação melhor do que a do Rio de Janeiro, São Paulo não tem nada a comemorar. A capital paulistana tem um índice quase duas vezes superior às recomendações da OMS. São Paulo ainda é mais poluída que Caracas e Roma. Um paulistano respira quatro vezes mais partículas de poluição do que alguém em Ottawa, Dublin ou na Finlândia.

No geral, o Brasil também tem uma média de poluição do ar duas vezes superior ao que estabelece a entidade mundial de saúde. Dos 91 países avaliados, o Brasil é o 44º com maior índice médio de poluição do ar.

Todo o Leste Europeu, apesar das acusações de ter uma indústria ainda obsoleta, herança da União Soviética, já apresenta taxas de poluição do ar mais adequadas que a do Brasil - que é o nono país do mundo com o maior número de mortes por problemas respiratórios.

BELO HORIZONTE

Problemas no hospital

João XXIII tem paredes rachadas e fios expostos

NATÁLIA OLIVEIRA
falesuper@supernoticia.com.br

Publicado no Super Notícia em 10/02/2012

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia

Comentários (2)

Compartilhe

Mais notícias



Tweet

Recomendar

Uma pessoa recomendou isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

O Hospital Pronto Socorro João XXIII, referência no atendimento de urgência da capital, está sucateado internamente. Segundo funcionários que preferiram não se identificar, paredes do plantão policial e do setor de internação estão com rachaduras, mofadas, além de a fiação estar exposta.

"Essa fiação pode se romper e desligar os aparelhos do hospital. Isso põe em risco a vida dos pacientes", contou um funcionário. Conforme ele, os problemas não estão em locais onde há pacientes, mas prejudicam os trabalhadores da unidade.

Recentemente o João XXIII passou por uma reforma nas áreas assistencial e externa, que custou cerca de R\$ 50 milhões aos cofres públicos.

Conforme a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig), responsável pelo hospital, a área administrativa e o plantão policial passarão por reformas ainda neste semestre.

Ontem, o deputado Rogério Correia entregou um requerimento para a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais pedindo que fosse feita uma visita ao hospital para avaliar as condições.

FOTO: OSWALDO RAMOS/DIVULGAÇÃO



Funcionários denunciaram precariedade na unidade

BAIXO

Minas recebe nota 5,87 em índice de avaliação da saúde

Belo Horizonte fica em sexto lugar entre as capitais melhores colocadas no ranking

RAFAEL ROCHA

Publicado no Jornal OTEMPO em 02/03/2012

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia

Comentários (25)

Compartilhe

Mais notícias



Tweet



18 pessoas recomendaram isso. Seja o primeiro entre seus amigos.

Minas Gerais, assim como todos os Estados do país, teve o serviço público de saúde considerado abaixo do ideal, segundo balanço do Ministério da Saúde (MS) divulgado ontem por meio do Índice de Desempenho do Sistema Único de Saúde (IDSUS). O Estado fez 5,87 pontos na avaliação do governo federal, com cálculo que varia de zero a dez.

A pasta avaliou as condições de acesso e efetividade de serviços de saúde na atenção básica, ambulatorial, hospitalar, urgência e emergencial. Os percentuais de exames demandados, partos normais, doenças curadas e números de médicos também foram verificados, num total de 24 indicadores de saúde.

Nenhum Estado conseguiu atingir sete pontos, índice considerado ideal pelo ministério. Entre os municípios, a situação não foi muito diferente. Apenas 6,2% das cidades do Brasil conseguiram atingir a meta mínima.

Belo Horizonte também teve nota abaixo do recomendável pela pasta - 6,40 pontos - mas ficou em sexto lugar entre as capitais. No ranking geral, Minas também apareceu perto do topo, ocupando a quarta colocação entre os Estados. A média brasileira foi de 5,47 pontos.

O índice, em sua primeira edição, avaliou o serviço de saúde prestado entre 2008 e 2010 e também considerou a infraestrutura de saúde oferecida nas cidades para atender seus habitantes. Para que cidades ricas não sejam comparadas com cidades pobres, os municípios foram avaliados divididos em seis grupos, de acordo com seus indicadores sociais e econômicos.

A situação de Minas, em comparação a outros Estados, é considerada boa pelo secretário de Estado de Saúde, Antônio Jorge, que confessou que não esperava que o serviço ficasse entre os melhores. "Temos grandes vazios demográficos e disparidades. Achei que o resultado seria inferior", disse.

Piores. Há importantes cidades mineiras entre as piores colocadas em seus grupos. Entre os municípios mais ricos, Uberlândia, no Triângulo, e Juiz de Fora, na Zona da Mata, ficaram com a 7ª e 8ª pior nota, respectivamente. Para o secretário, os maus resultados são culpa das prefeituras. "Não fizeram o dever de casa, mas o Estado cumpre seu papel em fortalecer a assistência", comentou.





CIDADE INDUSTRIAL

Polícia aumenta segurança para frear estupros

IANE CHAVES
Especial para O TEMPO

Publicado no Jornal O TEMPO em 12/12/2011

Avalie esta notícia = ★★★★★

Notícia

Comentários (0)

Compartilhe

Mais notícias



Tweet



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

A Polícia Militar reforçou o policiamento para tentar frear os casos de estupro no bairro Cidade Industrial, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte. Desde abril, já foram registrados dez crimes, todos pela manhã e próximos à passarela da BR-381, no sentido bairro Amazonas, na mesma cidade. Ontem, um suspeito chegou a ser detido, mas foi liberado logo depois por falta de provas.

O suspeito, um ajudante de transporte, foi detido durante uma ronda da polícia, próximo ao local onde os estupros aconteceram. Os militares o abordaram por causa da semelhança com o criminoso descrito pelas vítimas: moreno, baixo, calvo e "meio gordo". Ele foi detido depois que apresentou identidade falsa aos policiais.

Na delegacia, duas vítimas foram chamadas para reconhecer o suspeito, mas problemas nos depoimentos delas resultaram na liberação do ajudante de transporte. Uma das mulheres, uma adolescente, reconheceu o homem por meio de foto, mas depois, quando o viu pessoalmente, afirmou que havia se enganado. Já na data em que a segunda vítima, uma ajudante de cozinha, afirmou ter sido violentada, o suspeito estava preso por roubo de carros.

O homem, que tem outras duas passagens, por furto e lesão corporal, foi ouvido pelo delegado e liberado. Quem tiver informações do estupro, pode ligar para o número 181. Não é preciso se identificar. (IC)

Violência toma conta

Pesquisa da Fecomércio-MG aponta que sete em cada dez empresas foram alvo de criminosos

KARINA ALVES

Publicado no Super Notícia em 11/07/2012

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia Comentários (1) Compartilhe Mais notícias



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

Uma pesquisa da Federação do Comércio de Minas Gerais (Fecomércio-MG) mostrou que a cada dez supermercados de Belo Horizonte, sete foram alvo de algum tipo de violência nos 12 meses anteriores ao levantamento. Nas entrevistas, feitas entre 31 de maio e 4 de junho, representantes de 68 dos 95 estabelecimentos questionados disseram já ter sido alvo de roubo ou furto. A maioria (83%) reclamou do aumento dos crimes.

"A pesquisa aponta que, a cada dez estabelecimentos, sete são assaltados. Isso foi observado na amostragem da pesquisa, mas repercute como um todo", avaliou Érica Fonseca, superintendente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios (Sincovaga).

Pesquisa idêntica feita pela Fecomércio, em outubro de 2011, apontou que 74% dos entrevistados percebiam que a criminalidade vinha crescendo. Sem revelar números absolutos, a Polícia Militar mostrou que a percepção dos supermercadistas não está equivocada. Segundo o coronel Rogério Andrade, do Comando de Policiamento da Capital (CPC), houve aumento dos crimes violentos contra o setor. A elevação das ocorrências de 2010 para 2011, segundo o comandante, chegou a 40% nos registros de crimes violentos à mão armada. No entanto, nos cinco primeiros meses deste ano, segundo o coronel, os índices caíram 8% se comparados ao mesmo período do ano passado.

Enquanto as ações não vêm, muitos donos de supermercados tentam se proteger como podem. Grande parte (79,3%) disse que mudou os hábitos para tentar melhorar a segurança. De acordo com a pesquisa, quase 20% deles assumiram que passaram a contar com seguranças armados em suas lojas.

"No ano passado investi R\$ 28 mil em sistema de segurança, não adiantou nada", comentou Luiz Augusto Almeida, dono de um supermercado no bairro Nova Vista, que já foi assaltado pelo menos seis vezes neste ano. A gerente da loja dele, Karine Buitrago, desenvolveu síndrome do pânico depois de passar por sete assaltos dentro do estabelecimento.

FOTO: CHARLES SILVA DUARTE



Luiz Almeida já investiu R\$ 28 mil em segurança



Mapa da impunidade

LÚCIO EMÍLIO DO ESPÍRITO SANTO
Coronel da reserva da PMMG

Publicado no Jornal OTEMPO em 06/06/2012

Avalie esta notícia = ★★★★★

Notícia	Comentários (1)	Compartilhe	Mais notícias
---------	-----------------	-------------	---------------



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

As democracias contemporâneas não encontraram ainda uma forma de controlar o comportamento social a não ser atribuindo uma penalidade às condutas consideradas nocivas ao indivíduo e à coletividade.

Jeremy Bentham (1748-1832) afirmou, num de seus mais famosos livros, "Introdução aos Princípios da Legislação e da Moral", que a natureza colocou a humanidade sob o domínio de dois senhores, a dor e o prazer, instrumentos com os quais o legislador deve trabalhar. Se todo ser humano busca o prazer e foge da dor, a maneira mais eficaz de prevenir o crime é punir os criminosos, com justiça e humanidade.

O povo mineiro, mesmo o interiorano, está alarmado com a escalada de crimes contra a vida e o patrimônio, nem sempre noticiados pela imprensa ou divulgados pelo poder público, porém perceptíveis no seu cotidiano. A substituição dos secretários de Estado da Defesa Social foi uma reação positiva. Anunciou-se um plano de combate à criminalidade. No entanto, os raciocínios simplistas, de senso comum, continuam. Até que ponto o aumento do número de delegados de polícia, por exemplo, irá fazer com que as quadrilhas deixem de detonar os caixas eletrônicos nas cidades ou dissuadir maridos violentos, reincidentes, de assassinar suas companheiras?

Um plano específico de combate a essas modalidades criminosas, envolvendo as instâncias da defesa social - a Polícia Militar, a Polícia Civil, o Ministério Público, a Justiça criminal e o sistema penitenciário -, daria melhores resultados e custaria menos. Reduzir a impunidade pode não demandar mais recursos humanos ou meios materiais que os que já existem. Tudo pode estar ligado ao modo de operação e objetividade das ações.

Um caminho pode ser avaliar radicalmente o desempenho das instituições que interagem na Defesa Social. Suas deficiências e suas necessidades, e seus problemas estruturais só poderão aflorar através de um levantamento completo de quantos dos crimes registrados foram efetivamente apurados e seus autores, processados e julgados. Desses, se condenados os seus autores, quantos efetivamente cumprem ou cumpriram suas penas. E mais: se as pessoas que superlotam nossos estabelecimentos prisionais realmente deveriam estar lá. Quantos criminosos importantes estão soltos por aí, dando curso, sem ser incomodados, à sua movimentada carreira criminosa?

Antes de qualquer nova política pública de controle, o sistema precisa questionar se não estaria a impunidade retroalimentando e impulsionando essa escalada de violência a que estamos assistindo. Fala-se muito em gestão pública por resultados. O resultado que o povo mineiro hoje deseja é que os criminosos não fiquem impunes, ou seja, como acontece em democracias avançadas, o foco é a responsabilização efetiva dos que ofendem a lei. Eles entenderão, por fim, que praticar crimes em Minas Gerais não é um bom negócio.

NOTÍCIA DO DIA

Assaltos a comércio têm 8% de aumento

De janeiro a maio, PM registrou 1.020 roubos a padarias, postos de gasolina, supermercados e bares na capital

LUCAS SIMÕES

Publicado no Super Notícia em 16/05/2012

Avalie esta notícia > ★★★★★

Notícia

Comentários (10)

Compartilhe

Mais notícias



Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.

O índice de crimes violentos contra o comércio de Belo Horizonte aumentou 8%, entre 1º de janeiro e 10 de maio, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo dados da Primeira Região da Polícia Militar (1ª RPM). Os números, referentes a apenas cinco tipos de estabelecimentos (bares, restaurantes, padarias, confeitarias e supermercados) apontam 1.020 crimes - média de 7,7 ocorrências por dia.

No topo do ranking de preferência dos criminosos ficaram as padarias e as confeitarias, com 380 roubos - quase três por dia. Em segundo lugar, vieram os postos de combustíveis, com 270 registros, seguidos pelos supermercados (190) e por bares e restaurantes (180). A PM não divulgou o número absoluto de registros, incluindo outros tipos de comércio, como farmácias e lojas de roupas, por exemplo, o que, certamente, elevaria a média de crimes.

Apesar do aumento de casos de violência em áreas comerciais, o coronel Rogério Andrade, do Comando de Policiamento da Capital (CPC), tentou minimizar o problema ao alegar que o avanço dos assaltos foi menos intenso que no período anterior. "Entre 2010 e 2011, tivemos um aumento de 40% da criminalidade nas áreas de intenso comércio. Hoje, esse número caiu (na verdade, aumento) para 8%, e a tendência é ser menor do que o comparativo do ano passado", disse.

Ainda de acordo com a PM, apesar do aumento geral na criminalidade em centros comerciais da capital, o hipercentro teve redução de 20,2% em relação ao ano passado. Mais uma vez, a corporação não apresentou os números absolutos, nem deste ano nem do ano passado, para título de comparação.

Estratégia

Para tentar conter o avanço anual da violência, a PM anunciou ontem a implantação de uma nova estratégia de prevenção em todas as áreas comerciais da cidade. As prioritárias são aquelas localizadas nas regiões de Venda Nova e do Barreiro e no bairro Floresta, apontados pela polícia como os mais visados pelos criminosos.

A capital será dividida em 96 novas áreas de segurança. Em cada uma delas, um tenente será responsável por cinco bairros e terá a tarefa de orientar os comerciantes a atuarem preventivamente. Além disso, serão criados comitês para diversos setores do comércio - como padarias, shoppings, drogarias etc -, que deverão trocar informações entre si e repassar dados à polícia sobre roubos e suspeitos.

FOTO: ANGELO PETTINATI



Policiais militares se reuniram com representantes da Câmara de Dirigentes Lojistas para propor mudanças



Murilo Rocha

Publicado no **Jornal OTEMPO** em 16/02/2012

Avalie esta coluna > ★★★★★

Coluna

Comentários (2)

Compartilhe

Outras publicações



Retrocesso na segurança

O projeto de segurança pública pensado pelo governo mineiro a partir de 2003, com a criação da Secretaria de Estado de Defesa Social, dá mostras, desde o ano passado, de esgotamento ou, no mínimo, de um direcionamento equivocado. Sucessivas crises de gestão, o fracasso da integração das polícias, o abandono dos programas sociais preventivos nas áreas mais pobres - alguém sabe como anda o Fica Vivo? - e o aumento da violência no Estado suplantaram a tentativa de impor uma agenda positiva no setor.

Os especialistas trazidos das escolas para o governo, quando se decidiu colocar sob o mesmo guarda-chuva policiais militares e civis e pensar o combate à violência de forma integrada, saíram insatisfeitos da administração pública e, hoje, são críticos da política do Estado. O vício político e a resistência das corporações venceram o pensamento global e não somente reativo no tratamento da segurança pública.

Até os boletins mensais com estatísticas quase sempre questionáveis sobre a violência em Minas desapareceram. Apesar da passividade dos números, a divulgação constante deles permite o acompanhamento das ações e dos resultados do governo mineiro. A falta de posicionamento do Estado em meio à publicação de toda a sorte de crimes favorece a chamada percepção subjetiva de insegurança, hoje ampliada pelo fenômeno das redes sociais.

Não há como tapar o sol com a peneira. De acordo com dados do Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (Crisp) da UFMG, Minas registrou 25% de aumento no número de homicídios em 2011 e, atualmente, Belo Horizonte tem uma média de 32 assassinatos para cada grupo de 100 mil habitantes. Em São Paulo, esse índice é de dez para 100 mil pessoas.

Somam-se às estatísticas - e à sensação disseminada de medo - crimes agora corriqueiros em todo o Estado e, muitas vezes, não contabilizados. Hoje, quem não conhece alguém vítima de uma saíndinha de banco, sequestro relâmpago ou dono de uma padaria assaltada inúmeras vezes.

O patrulhamento comunitário posto em prática com certa eficácia em anos anteriores agora se resume a placas instaladas na porta de casas e de prédios e na presença de policiais militares em lanchonetes e padarias dos bairros.

O setor de inteligência da Polícia Civil também parece paralisado, principalmente, porque não conta com estrutura nem com profissionais remunerados e qualificados adequadamente para o cargo.

O governo mineiro abandonou a ideia de investir em técnicos para criar um plano eficaz de combate à criminalidade. O Estado recuou ao preferir novamente jogar a sujeira para debaixo do tapete.

MURILO ROCHA escreve no O Tempo às quintas-feiras. murilorocha@otempo.com.br

ANEXOS IV

Roteiro da pesquisa

ROTEIRO – Pesquisa Quantitativa

1 - Sexo

- Masculino
 Feminino

2 - Idade

- 16 a 24 anos
 25 a 34 anos
 35 a 44 anos
 45 a 59 anos
 60 anos ou mais

3 - Regional onde mora

- Barreiro
 Centro-Sul
 Leste
 Nordeste
 Noroeste
 Norte
 Oeste
 Pampulha
 Venda Nova

4 - Renda familiar

- Até um salário mínimo
 De um a três salários mínimos
 De três a seis salários mínimos
 De seis a dez salários mínimos
 Acima de dez salários mínimos

5 - Escolaridade

- Ensino fundamental incompleto
 Ensino fundamental completo
 Ensino médio incompleto
 Ensino médio completo
 Ensino superior incompleto
 Ensino superior completo

6 – Qual o seu nível de interesse em política?

- Me interesse muito
 Me interesse
 Não me interesse nem desinteresse
 Me interesse pouco
 Não me interesse

7 - Você tem preferência por algum partido?

- PT
 PSDB
 PSB
 PMDB
 PV
 PPS
 PDT
 DEM
 Outros() Nenhum

8 - Qual o meio de comunicação você mais utiliza para se informar sobre seus candidatos e decidir o seu voto?

- Televisão
 Rádio
 Jornais e revistas
 Internet
 Amigos e familiares
 Outros

9 – Qual o principal problema de BH?

- Segurança
 Transporte
 Saúde
 Educação
 Moradia
 Cultural/ esporte/ lazer
 Outros

10 – Como está a área cultural de Belo Horizonte?

- Ótima
 Boa
 Regular
 Ruim
 Péssima

11 – Você se lembra em quem votou na última eleição para vereador de Belo Horizonte?

- Sim
 Não

12 – Ele era de qual partido?

- PT
 PSDB
 PSB
 PMDB
 PV
 PPS
 PDT
 DEM
 Outro
 Não lembro

13 – Você acha que a Câmara Municipal de Belo Horizonte deve aprovar mais projetos nas áreas culturais?

- Sim
 Não

14– Você votaria em um candidato a vereador se ele fosse envolvido em projetos culturais?

- Sim
 Não

15 – Se Belo Horizonte investir mais em projetos culturais vai melhorar os outros problemas sociais, como segurança e educação?

- Sim
 Não